



VOZES DE MULHERES INDÍGENAS E RURAIS:

Recomendações para lidar com os riscos de
segurança climática.

2022



Sobre o DCAF

O DCAF Centro de Genebra para Governança do Setor de Segurança é uma fundação internacional cuja missão é auxiliar a comunidade internacional na prossecução da boa governança e reforma do setor de segurança. O DCAF desenvolve e promove normas e padrões, realiza pesquisas personalizadas de políticas, identifica boas práticas e recomendações para promover a governança democrática do setor de segurança, e fornece apoio consultivo local e programas de assistência prática.

Diretora da Unidade para América Latina e Caribe

Dra. Cristina Hoyos

Líder de Projeto

Abigail Robinson

Autora

Dra. Linda Lorena Sánchez Avendaño

Assistentes de Pesquisa

María Teresa González Esquivel, Luisa Sanabria e Katherine Galeano.

Sobre esta Publicação

Este artigo foi produzido pela Unidade da América Latina & Caribe do DCAF, e financiado pelo Reino dos Países Baixos. As opiniões aqui expressas são da exclusiva responsabilidade de seus autores, e de forma alguma refletem as perspectivas oficiais do Reino dos Países Baixos, outras organizações e/ou indivíduos mencionados neste documento, ou seus representantes.

Agradecimentos

O DCAF gostaria de expressar sua gratidão a muitos indivíduos que contribuíram com a produção deste artigo. Incluem-se Luz Elvira Jossa Ceballos, da Asociación Pensamientos Ancestrales Oh Corey, mulheres rurais e indígenas em Sibundoy, mulheres ativistas, e agentes de polícia da UNIPPEP e da DICAR, que compartilharam suas experiências e percepções. Igualmente, o DCAF gostaria de agradecer a Andrea Prieto e Paula Tejada da Asociación Ambiente y Sociedad (AAS), e àqueles que revisaram e contribuíram com o rascunho deste documento: Dr. Mark Downes, Dra. Cristina Hoyos e Dra. Mia Schöb do DCAF.



Editorial

Publicado na Suíça em 2022 pelo DCAF – Centro de Genebra para Governança do Setor de Segurança
Chemin Eugène-Rigot 2E,
P.O Box 1360 CH-121 Genebra 1
Suíça
www.dcaf.ch

ISBN: 978-92-9222-666-4

Design Gráfico: Andrea López – **Fotos da Capa:** Dra. Cristina Hoyos

Revisão e edição: Giulia Amaral de Medeiros.

Tradução do Inglês ao Português: TripleTrad.

DCAF encoraja o uso, a tradução e a divulgação desta publicação. Todavia, pedimos que você reconheça e cite os materiais, e não altere o conteúdo.

Citar como: Sánchez Avendaño, Linda. (2022). INDIGENOUS AND RURAL WOMEN'S VOICES: Recommendations to Address Climate Security Risks in Colombia. Geneva: DCAF: 2022. © DCAF All rights reserved.



ÍNDICE

ABREVIACÕES	6
SUMÁRIO EXECUTIVO	9
INTRODUÇÃO	11
1.CONTEXTO	14
2.ABORDAGEM E METODOLOGIA	16
2.1.Quadro de indicadores	16
2.2.Processo de pesquisa, participantes e estratégias metodológicas	17
3.RESULTADOS	21
3.1.Segurança ambiental	22
Contribuições para indicadores rurais de segurança ambiental	24
3.2.Segurança econômica	24
Contribuições para indicadores rurais de segurança econômica	25
3.3.Segurança Alimentar	26
Contribuições para indicadores rurais de segurança alimentar	26
3.4.Segurança pessoal e comunitária	27
Contribuições sobre indicadores locais de segurança pessoal e comunitária	29
3.5.Segurança Política	30
Contribuições para indicadores rurais de segurança política	32
3.6.Segurança Sanitária	32
Contribuições para indicadores rurais de segurança sanitária	33
4.RECOMENDAÇÕES	36
ANEXOS	43
Anexo 1. Ferramentas metodológicas usadas com mulheres rurais e indígenas em Sibundoy	44
Anexo 2. Ferramentas metodológicas usadas com policiais da UNIPEP e da DICAR	46
REFERÊNCIAS	48

ABREVIACÕES

AAS

Asociación Ambiente y Sociedad

AAG

Autoavaliação de gênero

BRIAD

Brigada de Atenção e Prevenção de Desastres [Brigada de Atención y Prevención de Desastres]

DICAR

Direção de Carabineiros e Segurança Rural
[Dirección de Carabineros y Seguridad Rural]

EC JRC

Centro Comum de Investigaçao da Comissao Europeia

FARC-EP

Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia-Exército do Povo
[Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia-Ejército del Pueblo]

GANEs

Grupos armados não-estatais

GIWPS

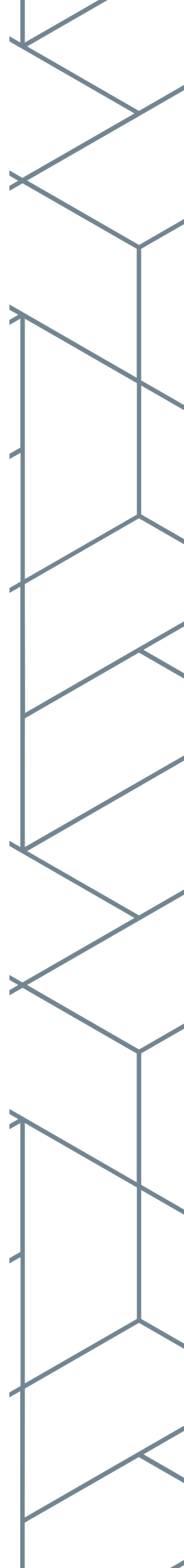
Instituto Georgetown para Mulheres, Paz e Segurança

IGRC

Índice Global de Risco de Conflito

GSS

Governança do setor de segurança



NDC

Contribuição Nacionalmente Determinada

PNUMA

Programa das Nações Unidas Para o Meio Ambiente

PONALSAR

Unidade de Operações Especiais em Emergências e Desastres da Polícia Nacional da Colômbia
[Unidad de Operaciones Especiales en Emergencia y Desastres de la Policía Nacional de Colombia]

PRIO

Instituto de Pesquisas de Paz de Oslo

PTN

Prevalência do Triplo Nexo

UICN

União Internacional para a Conservação da Natureza

UNFCCC

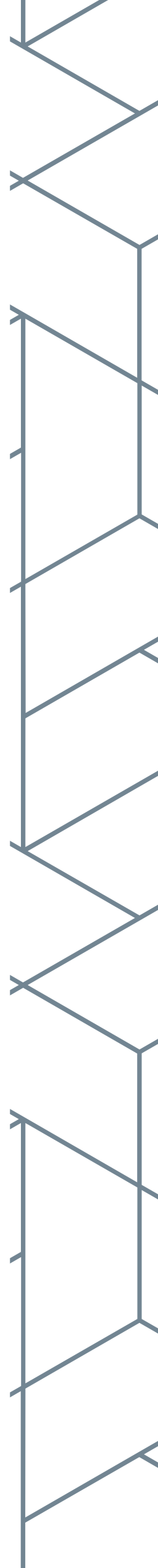
Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas

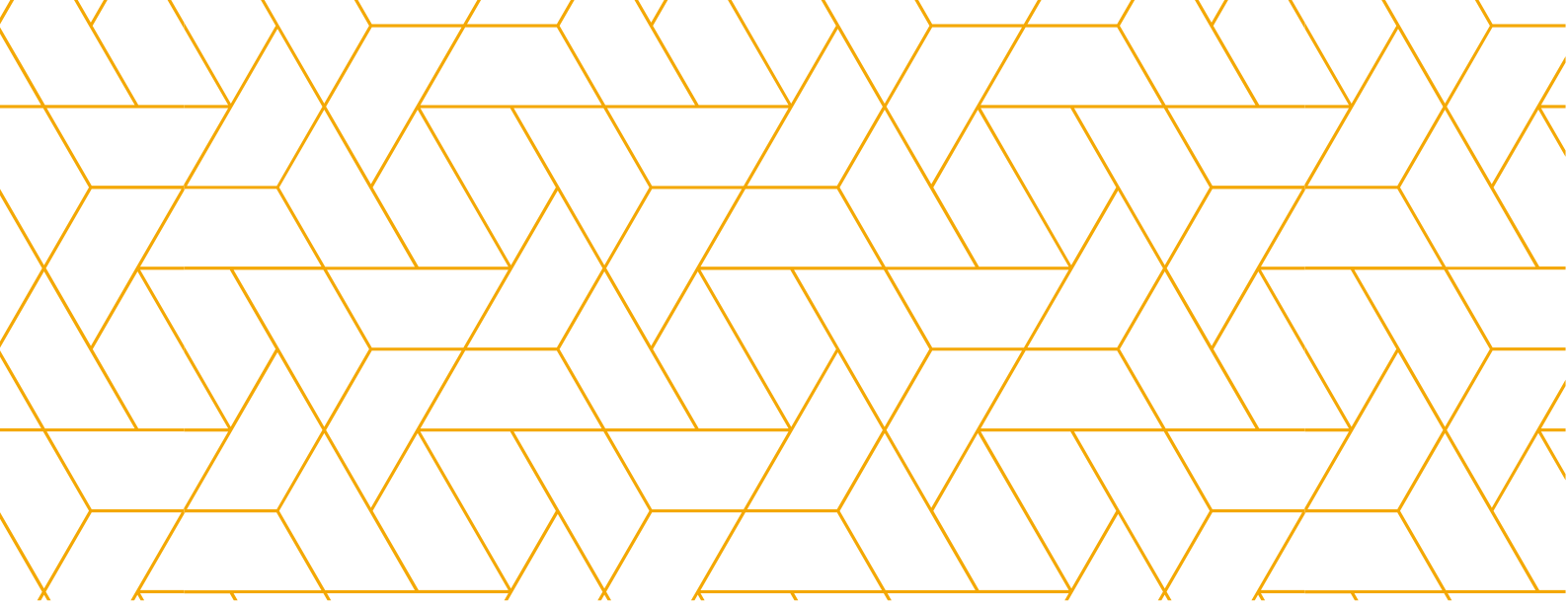
UNIPEP

Unidade Policial para a Edificação da Paz
[Unidad Policial para la Edificación de la Paz]

VSBG

Violência sexual e baseada em gênero





SEGURANÇA EM MEIO À CRISE CLIMÁTICA

Recomendações para medir o impacto da crise climática em mulheres rurais e indígenas na Colômbia



SUMÁRIO EXECUTIVO

A crise climática¹ atual causou consequências devastadoras, diferenciais e de gênero na segurança humana. Mulheres rurais, especificamente, são desproporcionalmente afetadas pelos problemas associados ao clima devido aos seus papéis sociais e limitado acesso, uso e controle de recursos, da justiça e de plataformas de tomada de decisão. Organizações internacionais fizeram algum progresso com a medição dos impactos diferenciais dos problemas associados ao clima na segurança das mulheres a nível global, para enfrentar os efeitos da emergência climática e promover a igualdade de gênero na interseção entre a segurança e o ambiente. No entanto, apesar desse progresso, a maioria das ferramentas atualmente disponíveis são na forma de índices de alto nível ou globais, os quais nem sempre são adequados para orientar intervenções locais. Indicadores personalizados podem contribuir para informar iniciativas locais baseadas em evidências de redução do risco de desastres, planejamento, bem como propiciar a prestação de segurança de gênero e segurança sensível ao clima pelo setor de segurança, que exerce um papel fundamental na resolução da crise climática.

Na perspectiva **ecofeminista**, este estudo piloto tem como objetivo contribuir para diminuir

a lacuna existente por meio do desenvolvimento de recomendações para criar indicadores específicos ao contexto local, a fim de coletar evidências sobre os impactos da crise climática nas condições de segurança de mulheres rurais e indígenas. Esse prisma de análise integrada possibilita uma maior compreensão das conexões entre os riscos, sendo, conseqüentemente, uma abordagem útil que pode ser replicada em outros contextos.

As informações coletadas através desses indicadores podem ser uma contribuição essencial, que poderiam ser obtidas e aplicadas nas políticas e em processos de tomada de decisão para responder às necessidades das mulheres rurais e indígenas, incluindo aquelas vivendo em locais afetados por conflitos, bem como em recomendações para atores nacionais e internacionais. Para isso, em conformidade com os princípios da **boa Governança do Setor de Segurança (GSS) de participação e capacidade de resposta**, este estudo combinou metodologias participativas presenciais para envolver mulheres rurais e indígenas vivendo em Putumayo (Colômbia), e entrevistas online com mulheres ativistas. Da mesma forma, um workshop híbrido foi realizado com policiais da Unidade Policial para a Edificação da Paz (UNIPeP², por sua sigla em espanhol) e da Direção

¹ No âmbito deste projeto, os termos 'crise climática' e 'emergência climática' são usados de forma intercambiável. O uso de crise e emergência é preferível ao conceito de mudança climática, pois permite uma descrição mais precisa não só das transformações aceleradas que ocorreram na biosfera, mas também da gravidade, iminência, magnitude e perigo que a ação humana acarreta no âmbito da eliminação de ecossistemas e depleção de recursos para as comunidades e espécies.

² Edificação da paz ambiental é um dos componentes do modelo de edificação da paz da UNIPeP. Nos termos deste mandato, eles são responsáveis (junto com outras instituições) pela contribuição da prevenção de crimes ambientais, gestão de conflitos socioambientais, implementação de campanhas de conscientização ambiental, e atividades voltadas para o uso sustentável e proteção dos recursos naturais.

de Carabineiros e Segurança Rural (DICAR³). Devido à participação de policiais e de mulheres rurais e indígenas, foi possível revisar e comparar indicadores globais desenvolvidos por organizações internacionais com riscos localmente específicos e estratégias de mitigação.

O projeto proporcionou espaços seguros para o diálogo, em que mulheres com diferentes níveis de ativismo e etnias falaram sobre suas percepções de riscos de segurança e sobre os efeitos da emergência climática em seus cotidianos. Uma parte essencial dessas conversas foram as avaliações das mulheres da relação de suas experiências individuais e coletivas com a vulnerabilidade e segurança climática, enquanto avaliavam a pertinência dos indicadores globais para medir essas experiências. Esses diálogos contribuíram para o desenvolvimento de uma lista de indicadores locais, que foi compartilhada e discutida com membros ativos da DICAR e da UNIPEP operando no Piemonte andino-amazônico em Putumayo, e, em nível nacional, para a edificação da paz ambiental. A participação dos membros das forças policiais, que forneceram segurança nas áreas afetadas por conflitos e pelo clima, também contribuiu para identificar áreas nas quais as informações coletadas pelos indicadores poderiam ser operacionalizadas no âmbito da boa GSS. O estudo inclui uma descrição breve do contexto nacional, a abordagem metodológica e estratégias implementadas, os resultados preliminares analisados sob o **prisma da segurança humana**, e um conjunto de recomendações multiníveis.

Diferentemente das abordagens tradicionais de segurança centradas na prevenção de violência e crimes, este estudo sugere que, em uma era histórica marcada pela mudança climática, as prioridades das comunidades e provedores de segurança estão mudando. Mulheres rurais e indígenas enxergam a segurança como estando intimamente relacionada à proteção de práticas ancestrais, alimentos saudáveis e suficientes, erradicação de violência sexual e baseada em gênero (VSBG), acesso à eletricidade e água potável, estabilidade financeira, proteção dos recursos e solo, bem como proteção de ativistas ambientais e de organizações locais.

Algumas das recomendações feitas na interseção de clima-mulheres-segurança para aumentar a segurança humana de mulheres rurais e indígenas, incluem a promoção de abordagens abrangentes de segurança e o apoio de líderes e ativistas ambientais locais. Autoridades nacionais podem contribuir com ações concretas, como a garantia da prestação de segurança sensível ao gênero-e-clima e o aumento da posse de terras por mulheres. Por sua vez, a Polícia Nacional poderia criar espaços de diálogo com mulheres rurais e indígenas, e reforçar seu treinamento sobre a interseção entre meio ambiente e gênero. As comunidades locais podem ser apoiadas em seus esforços de transmissão de conhecimento ancestral e ambiental às gerações mais jovens, e de criação de oportunidades para compartilhar experiências e ferramentas com outras organizações locais.

³ DICAR é responsável por planejar, dirigir, desenvolver, supervisionar e avaliar as atividades de prevenção e controle de crimes relacionados ao meio ambiente e recursos naturais na Colômbia. Ver: <https://www.policia.gov.co/direcciones/carabineros>



INTRODUÇÃO

As consequências devastadoras da mudança climática conduziram espécies e comunidades para uma emergência climática⁴. Como um fator multiplicador de ameaça multifacetado, a crise climática exacerba vulnerabilidades existentes, desastres e riscos, que, juntos, afetam a segurança e a estabilidade humana⁵. Esforços para prevenir e mitigar os efeitos preocupantes da crise climática nas comunidades e Estados são multissetoriais. Isso significa que as instituições de segurança e justiça, que exercem um papel fundamental nesses esforços, necessitarão ajustar seus mandatos e operações à luz desse contexto. Se a resposta climática for integrada às estruturas e planos de segurança nacional, as instituições governamentais estarão mais bem-preparadas para enfrentar a crise climática atual⁶.

Na resposta aos riscos de segurança relacionados ao clima, é de suma importância reconhecer que, devido às construções culturais e sociais,

a emergência climática tem efeitos diferenciados de gênero. Homens, mulheres e pessoas de gênero não-binário não têm as mesmas expectativas ou os mesmos níveis de acesso aos sistemas de justiça, uso e controle de recursos, e engajamento nas plataformas de tomada de decisão⁷. Isso significa que a crise climática é sentida e lidada de diferentes formas. Portanto, a segurança humana e o meio-ambiente devem ser compreendidos como inerentemente interligados. Visto que a maior proporção dos pobres do mundo são mulheres⁸, que dependem de recursos naturais escassos e ameaçados como principal fonte de sustento, elas são mais propensas a enfrentar os impactos climáticos⁹. Os efeitos adversos da emergência climática e degradação do ecossistema exacerbaram as desigualdades existentes enfrentadas por mulheres e meninas, e agravaram suas atuais condições de insegurança alimentar, incentivando ainda mais a migração¹⁰, as tensões e os conflitos, bem como

⁴ Ripple, W.J et.al. (2020) World Scientist' warning of a Climate Emergency. *BioScience*, 70: 1, p.8. [Disponível em: <https://doi.org/10.1093/biosci/biz088>]

⁵ Baroon, E. (2021). *Climatizing Security: Sherri Goodman on Cimpatico*. The Center for Climate and Security: Exploring the Security risks of climate change. [Disponível em: <https://climateandsecurity.org/2021/03/climatizing-security-sherri-goodman-on-cimpatico/#more-25697>]

⁶ DCAF- The Geneva Centre for Security Sector Governance. (2021). *Climate Change and its Impact on Security Provision: The Role of Good Security Sector Governance and Reform*. P. 4.

⁷ Ver Nações Unidas. (2012). *Visão Geral: Mudança Climática. Mulheres Rurais: Empower Rural Women - End Hunger and Poverty*. Disponível em: <https://bit.ly/3tVeerK>

Segundo o Banco Nacional, a taxa de pobreza masculina é ligeiramente inferior à taxa de pobreza feminina, tanto no cenário rural (18,7 para mulheres e 17,9 para homens) como no urbano (5,7 para mulheres e 5,4 para homens). Ver: O Banco Nacional. (2018). *Gender Differences in Poverty and Household Composition through the Lifecycle*. P. 10.

⁸ OHCHR, *Analytical study on gender-responsive climate action for the full and effective enjoyment of the rights of women*, A/HRC/41/26, 1 May 2019, para.4.

⁹ Segundo o Joint Data Center on Forced Displacement, mulheres e meninas representam 50,4% (n=20,7 milhões) das pessoas deslocadas internamente (PDI) em todo o mundo, das quais 8,2% (n=3,4 milhões) estão nas Américas Ver: https://www.jointdatacenter.org/literature_review/women-and-girls-in-internal-displacement/

Segundo o Banco Nacional, a taxa de pobreza masculina é ligeiramente inferior à taxa de pobreza feminina, tanto no cenário rural (18,7 para mulheres e 17,9 para homens) como no urbano (5,7 para mulheres e 5,4 para homens). Ver: O Banco Nacional. (2018). *Gender Differences in Poverty and Household Composition through the Lifecycle*. P. 10.

¹⁰ OHCHR, *Analytical study on gender-responsive climate action for the full and effective enjoyment of the rights of women*, A/HRC/41/26, 1 May 2019, para.4

a instabilidade política e econômica em contextos de fragilidade¹¹. Além disso, o declínio nas oportunidades de acesso, uso e controle dos recursos naturais tem sido acompanhado pelo aumento e diversificação de situações de VSBG¹². Esses efeitos desproporcionais são ainda mais graves para mulheres indígenas, sobretudo as que vivem em territórios rurais e ancestrais, e dependem da economia de subsistência.

No entanto, apesar da magnitude dessa crise e pressão internacional¹³, as ações governamentais para reconhecer a emergência e reduzir suas consequências permanecem limitadas e incipientes em sua abordagem sob uma perspectiva de gênero. Ademais, ainda existe uma falta de evidência específica ao contexto que possibilite considerar os efeitos da emergência climática sobre indivíduos e comunidades sofrendo formas interseccionais de discriminação vinculadas às condições de pobreza, deficiência, gênero, etnia, nível de ativismo, ou acesso a recursos¹⁴. Um dos principais desafios na avaliação da mudança climática é, precisamente, o monitoramento sistemático de sua escala e efeitos, com base em dados de referência que indiquem como os efeitos são distribuídos nos ecossistemas e setores da sociedade, e em que medida as ações de resposta e mitigação implementadas são eficazes¹⁵.

Para superar esse desafio, indicadores são propostos como ferramentas de referência que usam um índice, dados modelados para monitorar variações, tendências, e principais variáveis de um fenômeno¹⁶. A revisão

e personalização do indicador é, portanto, fundamental para medir e compreender como riscos específicos afetam mulheres, e como estes riscos mudam ao longo do tempo em termos de gravidade, frequência e extensão. Do mesmo modo, as evidências que podem ser coletadas por meio de indicadores podem servir como produto de apoio para o planejamento e tomada de decisão, incluindo o setor de segurança, no atendimento das necessidades de cada segmento da sociedade.

O presente estudo piloto tem dois objetivos. O primeiro implica em contribuir para diminuir a falta de recomendações para o desenvolvimento de indicadores específicos do contexto local, a fim de coletar evidências sobre os impactos da crise climática nas condições de segurança das mulheres rurais e indígenas. O segundo envolve destacar o conhecimento local de como a segurança é concebida por essas mulheres nos cenários prejudicados pelo clima e conflitos. Este estudo reconhece que mulheres são um grupo heterogêneo cujas experiências variam de acordo com a interseção de seus marcadores identitários diversificados, incluindo idade, grupo étnico e áreas habitacionais. Portanto, embora o escopo desta pesquisa seja limitado às experiências de mulheres em Sibundoy, ela fornece conhecimentos importantes para examinar as interligações entre clima, gênero e segurança em nível local.

Devido à sua rica biodiversidade, presença de múltiplos grupos étnicos, problemas ambientais, e formas

11 United Nations Environment Programme, UN Women, UNDP & UNDP/PA/PSO “Gender, Climate and Security; Sustaining Inclusive Peace and the Frontlines of Climate Change”, 2020, P.9.

12 Ver IUCN (2020). Vínculos entre la violencia de género y el medio ambiente: La violencia de la desigualdad. Online. IUCN. [Disponível em <https://portals.iucn.org/library/node/49098>]

13 Em dezembro de 2020, durante a comemoração de cinco anos da Convenção de Paris, o Secretário-Geral da ONU, Antonio Guterres, fez um apelo a todos os países para que declarassem uma ‘emergência climática’ até que a neutralidade de carbono fosse alcançada. Ver: <https://bit.ly/3ghqhrb>

14 OHCHR, Op.Cit.

15 Kenny, M. & Janetos, A. (2020). National Indicators of climate change, impacts, and vulnerabilities. *Climate Change*. Vol. 163. P.1695. [Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10584-020-02939-4>].

16 Kenny, M., Janetos, A., and Lough, G. (2016). Building an integrated U.S. National Climate Indicators System. *Climate Change*. Vol. 135. Pp. 86. DOI 10.1007/s10584-016-1609-1



de violência e conflitos armados, Sibundoy, localizado no departamento de Putumayo na Colômbia, foi usado como um estudo de caso. Através de uma série de workshops presenciais, esta pesquisa participativa envolveu vinte e cinco mulheres, de 19 a 66 anos de idade, estabelecidas na zona rural de Putumayo, que discutiram suas experiências vivendo em áreas afetadas pelo clima e por conflitos. Oitenta por cento (n=20) destas mulheres pertenciam a cinco grupos indígenas: Kamëntšá / Kamsha, Quillancinga, Pastos, Inga e Nasayigue. Igualmente, cinco mulheres especialistas e ativistas participaram por meio de entrevistas online, enquanto policiais da UNIPPEP e da DICAR, instalados em Putumayo e em nível nacional, participaram por meio de sessões híbridas que combinaram participantes presenciais e online. As narrativas das mulheres e de provedores de segurança nos permitiram revisar criticamente as dimensões de gênero dos riscos de segurança relacionados ao clima,

fornecendo recomendações para ajustar os indicadores globais às realidades locais específicas.

O estudo é apresentado em quatro seções. Após esta introdução, a primeira seção inclui uma descrição breve do contexto ambiental e sociopolítico em Putumayo. A segunda seção mostra a metodologia usada para realizar a pesquisa, o processo de coleta de dados, as ferramentas implementadas, e as estratégias de pesquisa. A seção seguinte apresenta e analisa os resultados empíricos através das lentes das dimensões da segurança humana. Para cada dimensão, este estudo identificou indicadores que podem fortalecer as iniciativas para medir o impacto da crise climática na segurança das mulheres em nível local. Construída sobre essas três seções, a última parte deste documento oferece uma série de recomendações multiníveis para atores internacionais, autoridades nacionais, a Polícia Nacional da Colômbia, e comunidades locais.



1.CONTEXTO

O departamento de Putumayo está localizado no Piemonte andino-amazônico no sudoeste da Colômbia, compartilhando uma extensa área fronteiriça com Peru e Equador. Putumayo abriga 369.332 pessoas¹⁷, sendo 50,29% homens e 49,71% mulheres, distribuídas em 13 municípios. Estima-se que 30.000 pessoas indígenas habitam o departamento¹⁸. Putumayo contribui com cerca de 0,33% do PIB da Colômbia, com a maior parte da atividade econômica centrada na administração pública e defesa (33,4%), mineração e extração (19,4%), e comércio, restaurantes e hotéis (15,7%)¹⁹. Agricultura, pecuária e pesca representam 7,4% da atividade econômica, com banana, mandioca, milho e arroz sendo os principais cultivos agrícolas. Petróleo compreende 100% das exportações de Putumayo, e inseticidas representam o principal produto de importação (25,9%).

Putumayo é uma área de grande diversidade biológica e importância ecológica, pois abriga 7.316 espécies de animais, dentro os quais 168 são endêmicos²⁰. Mais de 90% do departamento é classificado como

território rural²¹, sendo altamente vulnerável a inundações. Até agosto de 2021, mais de 47.800 famílias haviam sido afetadas por inundações em 12 dos 13 municípios, incluindo quatro comunidades indígenas. Deslizamentos de terra são comuns devido aos altos níveis de desmatamento, encostas íngremes, chuvas fortes e inundações recorrentes. No ano de 2020, Putumayo foi o quarto departamento com maior desmatamento na Colômbia (13.141 ha)²². Deslizamentos de terra e inundações frequentemente resultam em deslocamento forçado de grandes grupos. Esses desastres recorrentes acarretam impactos severos na resiliência e capacidade de adaptação das pessoas, pois afetam os serviços de segurança alimentar, economia, habitação, saúde, água e saneamento.²³ Sua posição geográfica estratégica exerce um papel fundamental no estabelecimento de rotas de tráfico de drogas, ouro e coltan por atores ilícitos, e o controle territorial e a violência histórica são exercidos por múltiplos Grupos Armados Não-Estatais (GANEs)²⁵. Durante a década de 1980, vários grupos de guerrilha

17 Ministério do Comércio, Indústria e Turismo da Colômbia. (2021). 'Información: Perfiles Económicos Departamento de Putumayo', Oficina de Estudios Económicos, P.5 Disponível em: <https://bit.ly/343GUEs>.

18 Putumayo está entre as áreas com maior população indígena na Colômbia. Este departamento abriga 12 grupos indígenas: Kamëntšá, Siona, Murui Muinane, Koreguaje, Quechua, Embera Chamí, Pastos, Quillacingas, Yanacóna, Inga, Camentsá e Pijao. Ver: Sistema Nacional de Información Cultural, 'Población Putumayo <https://bit.ly/3IWzckR>

19 Ministério do Comércio, Indústria e Turismo da Colômbia, Op.Cit. P.11

20 Sistema de Informação sobre Biodiversidade da Colômbia (SiB) <https://cifras.biodiversidad.co/> Acessado em 20 de dezembro de 2021.

21 Departamento Nacional de Planejamento, 'Definición de categorías de Ruralidad', Bogotá, dezembro 2014.

22 IDEAM (2021). Resultados del Monitoreo de Deforestación año 2020 y primer trimestre 2021. [Online], IDEAM: Colombia. P.7. Disponível em: <https://bit.ly/3lcULHe>

23 Escritório das Nações Unidas de Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA), 'Alerta por Situación Humanitaria', Humanitarian Advisory Team, Equipo Local de Coordinación Putumayo, 2 de agosto de 2021, <https://www.humanitarianresponse.info/sites/www.humanitarianresponse.info/files/documents/files/alerta20situacion3b3n20humanitaria20inundaciones20en20el20putumayo.pdf>



operavam em Putumayo, incluindo as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia-Exército do Povo (FARC-EP). Em meados da década de 1990, grupos paramilitares passaram a disputar o controle do território e o comércio de coca com as FARC-EP²⁶. Não obstante a assinatura, em 2016, de um Acordo de Paz entre o governo colombiano e as FARC-EP, a violência continua a ser infligida sobre as comunidades por autores ilícitos que retomaram as áreas previamente controladas pelas FARC-EP.

Os impactos do conflito, desencadeados pela alta concentração fundiária, e presença de GANEs concorrentes e forças armadas estatais, variam entre os grupos populacionais. Estima-se que 10% das mulheres em Putumayo sejam viúvas, e 62% tenham perdido em média de dois filhos em decorrência da violência associada a conflitos²⁷. Crianças e adolescentes também correm um alto risco de recrutamento forçado por grupos armados. Mulheres, particularmente as indígenas e afro-colombianas, foram desproporcionalmente afetadas pela violência derivada dos conflitos armados, sofrendo VSBG, violência psicológica e física. Além disso, mulheres e meninas representam 58% da população deslocada internamente²⁸, uma situação que as expõe ainda mais a riscos e violência. Por outro lado,

mulheres em Putumayo também têm sido agentes de mudança para a prevenção da violência e do deslocamento forçado. Elas reivindicaram opções alternativas de desenvolvimento às plantações ilícitas, e desempenharam um papel fundamental na defesa contra políticas que envolviam fumigação aérea de cultivos ilícitos com herbicidas²⁹.

Uma das principais preocupações no âmbito da implementação do Acordo de Paz Colombiano, que também foi confirmado pelas participantes do estudo, é o risco de segurança associado ao ativismo de mulheres³⁰. Mulheres envolvidas em programas de substituição de cultivo e titulação de terras, ou na defesa dos direitos humanos e do ambiente, sofrem intimidação e ameaças³¹. Essa é uma questão particularmente delicada em Putumayo devido à grande presença de cultivos de coca e de autores ilegais. Em 2020, quinze líderes comunitários e defensores dos direitos humanos (2 mulheres e 13 homens) de Putumayo foram assassinados, 31 foram fisicamente agredidos, e nove receberam ameaças (1 mulher e 8 homens)³². Além disso, a violência cultural e estrutural disseminada que as mulheres estão sujeitas é com frequência expressa por outras formas de violência, que não são denunciadas ou incluídas nas estatísticas nacionais.

24 Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), Colômbia: Survey of Territories Affected by illicit crops - 2016', agosto de 2017, https://www.unodc.org/documents/crop-monitoring/Colombia/Colombia_Coca_survey_2016_English_web.pdf

25 FIP e Adelphi (2021). A DANGEROUS CLIMATE: Deforestation, climate change and violence against environmental defenders in the Colombian Amazon. WWF Germany: Berlin. P.34.

26 Centro Nacional de Memória Histórica. (2012). El placer: Mujeres, coca y guerra en el bajo Putumayo. P. 46

27 Virginia M. Bouvier, 'Gender and The Role of Women in Colombia's Peace Process', Artigo Informativo da UN Women, 4 de março de 2016

28 Ibid.

29 Virginia M. Bouvier, 'Gender and The Role of Women in Colombia's Peace Process', Artigo Informativo da UN Women, 4 de março de 2016

30 Nos termos do artigo 8º da Resolução 1325 das Nações Unidas sobre Mulheres, Paz e Segurança, o acordo de paz colombiana incluiu uma perspectiva de gênero. No total, 130 das 578 estipulações do Acordo de Paz Colombiano são relacionadas ao gênero. Ver: (Barometer Initiative, s et al., 2019, p.18)

31 Relatório Especial do Kroc Institute e International Accompaniment Component, UN Women, Federação Democrática Internacional das Mulheres, e Suécia, sobre o Monitoramento da Perspectiva de Gênero na Implementação do Acordo de Paz Final Colombiano, https://kroc.nd.edu/assets/297624/181113_gender_report_final.pdf

32 Programa Somos Defensores, 'In Evil Hour: Annual Report 2020', Information System about Aggression against Human Rights Defenders in Colombia - ISAHRD. Disponível em : https://drive.google.com/file/d/1QaCw5TrkScbsWA2H4qajBrtGvi_ya94j/view

2. ABORDAGEM E METODOLOGIA

O projeto foi implementado pelo DCAF, junto com seu parceiro local Asociación Ambiente y Sociedad (AAS), e a Polícia Nacional da Colômbia, com o apoio financeiro do Ministério das Relações Exteriores dos Países Baixos. AAS é uma ONG colombiana que trabalha com mulheres, jovens e comunidades locais desde 2012, promovendo mudanças positivas nas políticas, quadros jurídicos, e práticas de tomada de decisão relacionadas a questões ambientais. A AAS trabalha a partir de uma perspectiva de direitos humanos em áreas como o Pacífico e a Amazônia, incluindo o departamento de Putumayo e Caquetá³³.

A área selecionada para a realização das atividades de pesquisa foi o departamento de Putumayo no município de Sibundoy, na Colômbia. A seleção de Sibundoy para um estudo de caso deve-se aos seguintes fatores: riscos de segurança relacionados ao clima existentes na área, presença da UNIPPEP e da DICAR, e acesso e relações de confiança da AAS no região. Devido ao trabalho dedicado às comunidades locais, a equipe da AAS compartilha uma grande sensibilidade com os costumes indígenas das comunidades que vivem em Putumayo, e possui profundo

conhecimento das particularidades contextuais e culturais de Sibundoy. Isso facilitou a seleção das participantes e o estabelecimento de espaços seguros para diálogo.

A parceria entre o DCAF e a AAS possibilitou a fusão de abordagens complementares, através das quais a AAS ofereceu sua experiência em problemas ambientais e no trabalho com organizações comunitárias de mulheres, e o DCAF complementou com sua experiência atuando no setor de segurança e justiça. DCAF ficou no comando da elaboração geral e gestão do projeto, enquanto os debates com mulheres rurais e indígenas, assim como as entrevistas com especialistas e ativistas, foram elaborados e conduzidos pela AAS em estreita colaboração com o DCAF. O diálogo com policiais ativos também foi elaborado e facilitado pelo DCAF.

2.1. Quadro de indicadores

Em conformidade com os princípios da **boa GSS de participação e capacidade de resposta**³⁴, esta pesquisa favoreceu o engajamento de mulheres rurais e indígenas de diferentes origens para discutir sobre

³² Mais informações sobre a AAS em <https://www.ambienteysociedad.org.co/who-we-are/>.

³³ Na perspectiva da RSS, é essencial que as instituições sejam sensíveis às diferentes necessidades das populações que desejam atender. Nesse empenho, igualdade de gênero é fundamental para evitar o reforço de estereótipos de gênero, masculinidades discriminatórias, e para acolher a diversidade e inclusão. Ver: DCAF, OSCE/ODIHR, UN Women (2019) "Policing and Gender", in Gender and Security Toolkit. Geneva: DCAF, OSCE/ODIHR, UN Women, P.21.

³⁴ Na perspectiva da RSS, é essencial que as instituições sejam sensíveis às diferentes necessidades das populações que desejam atender. Nesse empenho, igualdade de gênero é fundamental para evitar o reforço de estereótipos de gênero, masculinidades discriminatórias, e para acolher a diversidade e inclusão. Ver: DCAF, OSCE/ODIHR, UN Women (2019) "Policing and Gender", in Gender and Security Toolkit. Geneva: DCAF, OSCE/ODIHR, UN Women, P.21.



os riscos de segurança relacionados ao clima. O envolvimento dessas mulheres no compartilhamento de suas experiências vivenciadas e expectativas teve como objetivo a coleta de informações para compreender melhor as necessidades de segurança das mulheres em nível local, e obter opiniões para revisar de forma crítica os atuais indicadores de mensuração das condições de segurança e gênero. A prestação de segurança pode ser mais credível, transparente e eficaz quando as instituições de segurança são sensíveis às necessidades diferenciais de todos os grupos na sociedade, e a população está envolvida na discussão de problemas de segurança, tomada de decisões e supervisão³⁵.

Neste estudo, a segurança das mulheres diante da mudança climática é concebida em uma **perspectiva epistemológica ecofeminista** que nos permite analisar as relações tecidas entre recursos naturais, segurança das mulheres e seus meios de subsistência, em uma perspectiva de interconexão e ecod dependência³⁶. O ecofeminismo reconhece uma correlação direta entre a exploração de recursos naturais e a subordinação e dominação histórica de mulheres e grupos vulneráveis da sociedade. De acordo com esta perspectiva, a crise climática não pode ser reduzida para uma questão inerentemente científica, devendo também considerar os contextos sociocultural e histórico que colocaram a natureza e as mulheres em condição de inferioridade e discriminação³⁷. Dada a dependência humana de recursos naturais, não é possível entender a segurança humana como uma entidade separada da capacidade

do planeta de manter ecossistemas interligados³⁸. Além disso, abordar a segurança sob um prisma ecofeminista ajuda a reconhecer as experiências diferenciais e o **conhecimento ancestral** das mulheres no contexto da emergência climática global. Isso pode contribuir para a redução dos riscos de segurança que elas enfrentam e, desta forma, estabelecer condições para a edificação da paz e processos mais inclusivos de tomada de decisão.

Compreender a segurança climática como uma experiência interconectada, de gênero e de múltiplas camadas também serve como um quadro para examinar o impacto dos indicadores capazes de medir os riscos complexos causados pela interligação entre 1) vulnerabilidade climática e adaptação; 2) desigualdade de gênero; e 3) fragilidade, conflito e segurança do Estado. Essa abordagem possibilita a identificação de níveis diferenciados de afetação e adaptação, bem como de **experiências da comunidade e diferentes pontos de vista** relacionados à segurança e aos recursos. Todos esses elementos são essenciais nos esforços para criar condições de justiça ambiental³⁹, e podem preparar melhor as instituições governamentais para abordar os riscos de segurança relacionados ao clima.

2.2. Processo de pesquisa, participantes, e estratégias metodológicas

Este estudo piloto qualitativo foi executado em três estágios. O **primeiro estágio** consistiu na revisão de literatura das abordagens teóricas

³⁵ DCAF - Centro de Governança do Setor de Segurança de Genebra. (2015). Security Sector Governance Applying the principles of good governance to the security sector. SSR Backgrounder Series. P. 3

³⁶ Ver Salleh, A., Shiva, V., & Clark, P. (2017). Ecofeminism as politics nature, Marx and the postmodern (Segunda edição.). Zed Books - Shiva, V. (1988). Staying alive: women, ecology, and development. Zed.

³⁷ Miranda, C. (2019). Perspectivas desde el ecofeminismo frente al cambio climático y la Amazonía. El Outsider. DOI: <https://doi.org/10.18272/eo.v5i0.1568>

³⁸ Lazard, O. & Youngs, R. (2021). The EU and climate security: Toward Ecological Diplomacy. Carnegie Europe. [Online]. [Disponível em: <https://bit.ly/3FvQ1ud>].

³⁹ Ver UNDP (2014) Environmental Justice - Comparative Experiences in Legal Empowerment. P.5.

e de política pública da América Latina e outras regiões, para medir os impactos da crise climática sobre a segurança das mulheres e a análise de conjuntos existentes de indicadores. A revisão evidenciou uma lacuna significativa nos quadros existentes de indicadores em como abordar o risco de segurança relacionado ao clima de um ponto de vista de gênero, especialmente em nível local.

Dentro do universo limitado de estudos disponíveis que exploram essas áreas interligadas, os seguintes quatro conjuntos de indicadores foram examinados como um ponto de partida para o desenvolvimento de um quadro inicial com variáveis que poderiam medir as experiências locais específicas das mulheres rurais e indígenas na Colômbia:

- a) Conjunto de 18 indicadores para medir a ligação entre problemas ambientais e de gênero, desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas Para o Meio Ambiente (PNUMA) e pela União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN)⁴⁰
- b) O Índice Global de Risco de Conflito (IGRC), desenvolvido pelo Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia (CCI CE)⁴¹: Este índice é composto por 24 indicadores qualitativos em cinco dimensões⁴², que medem a probabilidade de conflito violento nacional e subnacional nos próximos um a quatro anos.
- c) O Índice de Paz e Segurança da Mulher, composto por 11 indicadores, desenvolvido pelo Instituto Georgetown para Mulheres, paz e Segurança (GIWPS) e pelo Instituto de Pesquisa de Paz de Oslo (PRIO).
- d) A Prevalência do Triplo Nexo (PTN),

composta por 27 indicadores para medir o impacto da desigualdade de gênero, fragilidade do Estado e vulnerabilidade climática, desenvolvido pela UICN com o suporte financeiro da USAID⁴³.

A PTN forneceu um ponto de partida sólido para desenvolver este projeto de pesquisa, dado seu quadro proposto de avaliar a prevalência do nexo entre a desigualdade de gênero, a vulnerabilidade climática e a fragilidade do Estado em nível nacional. Todavia, as informações disponíveis nos bancos de dados internacionais⁴⁴, consideradas para medir a PTN, são limitadas para examinar estas três variáveis em nível regional e local, não levando em conta variáveis fundamentais que estão presentes no estudo de caso colombiano. Por exemplo, a PTN não inclui aspectos como inclusão financeira de mulheres, o impacto da produção petrolífera nas comunidades, ou o empoderamento das mulheres e sua participação na governança ambiental. Por esse motivo, três conjuntos adicionais de indicadores foram revisados e comparados com o intuito de ter uma lista preliminar de indicadores para discutir com as mulheres.

Durante o **segundo estágio**, estratégias metodológicas para abordar ativistas e mulheres rurais e indígenas foram desenvolvidas com base na revisão teórica e na lista preliminar de indicadores identificados e agrupados por áreas temáticas. Para preservar a segurança das informações compartilhadas por mulheres, e fornecer espaços de diálogo entre pares, o estudo abordou mulheres e policiais em diferentes estágios do processo de pesquisa.

⁴⁰ UNEP e IUCN. (2018). Gender and environment statistics: Unlocking information for action and measuring the SDGs. UN Environment, Nairóbi, Quênia.

⁴¹ Ver: <https://bit.ly/3fCOQi4>

⁴² As dimensões do índice GRCRI são condições Políticas; Segurança compreendida como a existência de conflito violento em um Estado ou áreas fronteiriças; Social; Economia; e Geografia e ambiente.

⁴³ A.E. Boyer, S.S. Meijer, & M. Gilligan. (2020). Advancing Gender in the Environment: Exploring the triple nexus of gender inequality, state fragility, and climate vulnerability. Washington, DC: IUCN & USAID.

⁴⁴ Como o banco de dados SIGI da OECD, dados de agências das Nações Unidas, o Banco Mundial, FAO, e V-Dem Institute.

Bancos de dados de direitos.



No total, este estudo envolveu vinte e cinco mulheres, de 19 a 66 anos de idade, da zona rural de Putumayo. Oitenta por cento (n=20) destas mulheres pertenciam a cinco grupos indígenas: Kamëntšá / Kamsha, Quillancinga, Pastos, Inga e Nasayigue. Do grupo de participantes, 60% (n=15) declararam serem mães solteiras e 84% (n=21) indicaram que foram vítimas de crimes no contexto do conflito armado colombiano⁴⁵.

Falar sobre indicadores de impacto normalmente significa conversas altamente técnicas e, portanto, foi fundamental criar e aplicar metodologias que traduziam os conceitos complexos em ideias fáceis de entender. A metodologia também precisou fornecer às mulheres a possibilidade de refletirem sobre suas próprias experiências perante os riscos de segurança relacionados ao clima, avaliando a pertinência dos indicadores globais existentes para medir suas realidades. Com o uso de uma abordagem de ‘não causar danos’ durante todo o processo, as conversas ocorreram ao longo de dois dias em workshops presenciais⁴⁶ realizados em Sibundoy nos meses de outubro e novembro de 2021.

Vale mencionar que o material visual utilizado em todas as atividades ajudou a superar barreiras para a participação das mulheres com menor nível de alfabetização. Durante o primeiro workshop, as mulheres foram engajadas em várias atividades participativas que tinham como objetivo comparar os efeitos da emergência climática sobre seus territórios, estimular discussões, identificar as causas primárias e consequências daqueles problemas, e entender as características e funções dos indicadores de impacto (Informações detalhadas sobre

as ferramentas metodológicas usadas com essas mulheres estão disponíveis no **Anexo 1**)

Com base nos resultados do primeiro workshop, a lista inicial de indicadores foi novamente revisada pela equipe de pesquisa e desagregada em dois níveis: impactos locais e globais. Durante o segundo workshop, os pesquisadores focaram em discussões mais profundas sobre as conexões entre a vulnerabilidade climática, a desigualdade de gênero e a fragilidade do Estado. Durante essa visita ao campo, ferramentas metodológicas foram implementadas para convidar as mulheres a refletir sobre acesso aos recursos, atores institucionais, conexões entre gênero, segurança e clima, e adaptação climática (Ver **Anexo 1**).

Do mesmo modo, o projeto incluiu cinco especialistas e ativistas ambientais⁴⁷, que foram entrevistados pela AAS. O objetivo dessas entrevistas semiestruturadas foi duplo. Primeiro, abordar as experiências das mulheres como líderes e especialistas ambientais. O segundo foi avaliar em conjunto o processo de aperfeiçoamento dos indicadores realizado com mulheres rurais e indígenas de Putumayo, e a pertinência de indicadores existentes de desigualdade de gênero, vulnerabilidade climática e fragilidade do Estado para monitorar as realidades locais.

Considerando o papel central exercido pelo setor de segurança nas ações voltadas para a prevenção, e controle ambiental, durante o **terceiro estágio** da pesquisa, cinco policiais ativos, incluindo o diretor da UNIPEP e dois policiais da DICAR, foram envolvidos. O DCAF estabeleceu uma relação duradoura fornecendo

⁴⁵ Crimes cometidos pelos GANEs, como deslocamento forçado, homicídio ou desaparecimento forçado de parentes, violência sexual, e desapropriação de terras.

⁴⁶ Foram seguidas todas as medidas destinadas a proteger participantes e facilitadores contra a COVID-19.

⁴⁷ Ativistas ambientais entrevistados: 1) Bióloga e líder internacional treinada em sustentabilidade; 2) Membro de um grupo de proteção da província Sugamuxi no departamento de Boyacá; 3) Membro de um grupo de defesa de segurança alimentar em Barranquilla no departamento de Atlântico; 4) Ativista ambiental de La Calera no departamento de Cundinamarca e 5) Geógrafa, mestre e pesquisadora em estudos ambientais.

suporte técnico à Polícia Nacional da Colômbia, que variou desde questões de gênero até o uso de força policial, edificação da paz ambiental, e mídia e segurança desde 2017⁴⁸. Por meio de uma série de reuniões e um workshop híbrido realizado em Bogotá, em novembro de 2021, a AAS e o DCAF apresentaram os resultados preliminares dos workshops realizados com mulheres rurais e indígenas, e envolveu policiais na discussão dos indicadores de impacto. O objetivo do envolvimento de policiais na pesquisa foi o de complementar e não de verificar as ideias fornecidas pelas mulheres rurais e indígenas.

Para incluir simultaneamente a polícia de Putumayo e a polícia nacional, a equipe de pesquisa implementou uma metodologia híbrida que combinava participações presenciais e híbridas. Para isso, o DCAF e a AAS encontraram-se presencialmente com policiais em Bogotá, enquanto simultaneamente conectados por Zoom® aos oficiais de polícia em Putumayo. Durante o workshop, ambos os grupos interagiram por meio da plataforma de lousa digital colaborativa Miro®. A equipe de facilitadores aplicou as ferramentas existentes usadas pela

polícia para abordar os indicadores, analisou um estudo de caso, que incorporou as situações destacadas pelas mulheres, incluindo suas interações com autoridades governamentais, e revisou os indicadores por áreas temáticas (Informações detalhadas das ferramentas metodológicas usadas pelos policiais estão disponíveis no **Anexo 2**). Essas estratégias metodológicas provocaram uma discussão interessante sobre as interligações e sobreposições entre mudança climática, desigualdade de gênero e fragilidade do Estado, seus efeitos diferenciados, o papel dos provedores de segurança e instituições de supervisão, e como esses riscos são medidos através de indicadores.

A metodologia implementada com todos os grupos de participantes mostrou-se apropriada para identificar os níveis diferenciados de afetação e adaptação, bem como diferentes pontos de vista referentes à segurança e aos recursos naturais, e elementos que podem facilitar o desenvolvimento de indicadores específicos ao contexto. Todos esses elementos são fundamentais nos esforços para criar condições de justiça ambiental⁴⁹.

⁴⁸ O DCAF assinou um Memorando de Acordo com a UNIPEP em 2019, que é esperado ser renovado em 2022. Esse novo memorando de acordo abrangerá áreas como a edificação da paz ambiental.

⁴⁹ Ver PNUD (2014) Justiça Ambiental - Comparative Experiences in Legal Empowerment.p.5. [Disponível em <https://bit.ly/34ZE4Ab>]



3.RESULTADOS

Os dados empíricos, coletados neste estudo, confirmaram como a segurança climática é uma experiência de gênero e multifacetado. Sendo assim, as preocupações ambientais e de segurança das ativistas feministas, bem como das mulheres rurais e indígenas, são formadas e concebidas de acordo com seus pontos de vista e costumes, relações pessoais, níveis de organização, acesso a recursos, e interação com autoridades e atores não-estatais. Na abordagem de questões climáticas, a identificação das múltiplas preocupações de segurança das mulheres ao enfrentar a emergência climática é uma porta de entrada para adaptar atitudes e planejamento locais. Na verdade, os resultados da pesquisa mostram que mulheres e policiais que participaram neste estudo compartilham percepções similares sobre as consequências que a sobreposição entre a segurança climática e a desigualdade de gênero trouxeram para Putumayo.

Formulada na abordagem de Segurança Humana, a análise dos resultados foi desenvolvida dedutivamente através de sete dimensões deste conceito: **ambiental, econômica, alimentar, comunitária, pessoal, política e saúde**⁵⁰. Embora todas as dimensões de segurança humana sejam interdependentes e devam ser concebidas como inerentemente interligadas com o ambiente, algumas dimensões

receberam considerações mais suntuosas do que outras. Esse desequilíbrio não reflete o grau de importância de uma determinada dimensão, mas sim o quão difícil foi para as participantes vincular experiências cotidianas em meio a situações históricas de violência com os efeitos da crise climática.

O desenvolvimento da análise através das sete dimensões da Segurança Humana permite uma melhor compreensão de como a crise climática afeta as diferentes vertentes da vida das mulheres. Essa abordagem facilita o desenvolvimento de recomendações temáticas para criar mecanismos de prevenção e estratégias de mitigação. Nesse esforço, indicadores são fundamentais para medir os efeitos e priorizar as áreas de intervenção em nível local e nacional. Dispor de indicadores personalizados também pode apoiar o desenvolvimento de uma base de evidências que informa as iniciativas locais de redução do risco de desastres, e promove o fornecimento de segurança sensível ao gênero e clima pelo setor de segurança. Do mesmo modo, indicadores locais podem ajudar a estabelecer mecanismos de governança eficazes. Essas ferramentas de medição podem ser usadas como portas de entrada para facilitar a edificação da paz, a propriedade de planos de resposta climática, e o diálogo entre

⁵⁰ PNUD. (1994). Relatório de Desenvolvimento Humano 1994: New Dimensions of Human Security. [Disponível em: <http://www.hdr.undp.org/en/content/human-development-report-1994>]

comunidades locais, autoridades, empresas e autores de segurança, com o intuito de desenvolver estratégias e abordar questões de segurança.

3.1. Segurança ambiental

Inundação é a principal preocupação ambiental das mulheres rurais e indígenas que participaram desta pesquisa. Nos últimos dez anos, o vale de Sibundoy sofreu repetidas inundações devido ao aumento acentuado das chuvas, conhecido localmente como a 'onda de inverno', causada pela mudança climática e pelo fenômeno climático 'La Niña'. De acordo com as participantes da pesquisa, devido à extrema variedade

climática e desmatamento, as chuvas não são fáceis de prever. Essa imprevisibilidade tornou as inundações um evento recorrente que acontece pelo menos uma vez por ano, deixando pouco espaço para adaptação e recuperação. Segundo os policiais da UNIPPEP envolvidos neste estudo, a extrema variabilidade climática **torna mais difícil** a previsão do tempo por eles e pelas comunidades locais.

Juntamente com os danos à propriedade e pertences, as inundações contribuíram para deslizamentos de terra, morte de animais de criação, danos às plantações, e perda de sementes nativas. Os pomares, conhecidos localmente pelas comunidades indígenas como chagras⁵¹, representam uma parte fundamental de suas práticas ancestrais, segurança alimentar e dieta. No entanto, devido à destruição, as mulheres estão enfrentando dificuldade de acesso aos alimentos, geração de renda, e manutenção de práticas como a medicina tradicional. Além disso, como mencionado anteriormente na seção 3.2, a degradação ambiental desencadeou a migração. Segundo relatos, o efeito da inundação gerou mais preocupação nas mulheres do que outras questões urgentes, como a pandemia da COVID-19. Para essas comunidades indígenas, o dano causado por chuvas excessivas aos bens intangíveis, como suas relações com a terra, não pode ser compensado com dinheiro ou mantimentos.

Para as líderes indígenas, as interações construídas por meio de suas organizações e comunidades são fundamentais para se

'Nesta 'onda de inverno', houve mais perdas (...) as coisas que as pessoas perderam, e as consequências de cada chuva forte não podem ser compensadas com um pagamento ou um colchão. Isso não compensa a nossa relação com a terra, a comunidade se contamina, o nível das bacias hidrográficas sobe tanto que os esgotos ficam inundados'.

[Antes de a crise climática atingir a comunidade] 'havia mais árvores nativas, mais animais, mais alimentos saudáveis cultiváveis, menor população, maior cuidado e proteção, e menos poluição'.

Participantes dos workshops em Sibundoy | 2021

⁵¹ Chagras ou chakras é o termo usado pelas comunidades indígenas para se referir a hortas de subsistência, onde alimentos e plantas sagradas são cultivados de acordo com calendários solares ou ambientais.



protegerem, expandirem seus conhecimentos sobre o impacto da crise climática, e diminuir os efeitos dos desastres.

Todavia, as áreas em que essas mulheres estão localizadas continuam desassistidas, e não existem mecanismos eficazes de prevenção⁵². Quase todas as participantes da pesquisa relataram não ter acesso à água corrente limpa, fornecimento confiável de energia elétrica ou gás. A maioria das mulheres rurais e indígenas recolhem lenha para cozinhar e, nos casos em que possuem gás, algumas alternam seu uso com o de lenha para reduzir os custos. Eletricidade, que é essencial para tarefas domésticas e conectividade, é geralmente cortada por semanas durante as inundações. Isso foi indicado como uma preocupação de segurança devido ao impacto na ajuda emergencial e aumento dos níveis de vulnerabilidade durante eventos climáticos para mulheres que trabalham em casa, bem como aquelas que trabalham como diaristas em lotes vizinhos.

Diferentemente dos estudos que indicaram como a busca de água nos contextos rurais e voláteis em épocas de escassez de água é uma atividade perigosa realizada principalmente por meninas e mulheres⁵³, este estudo constatou que, em Sibundoy, há nuances relacionadas a essa divisão de trabalho doméstico. Embora as mulheres conheçam os riscos de segurança ao buscar água em rios próximos, devido ao tempo em que as crianças⁵⁴ ficam sozinhas em casa, bem como devido a casos relatados de violência

sexual e assassinato, elas também indicaram que homens e jovens estão gradualmente se organizando para realizar essa tarefa doméstica. **A maior colaboração e solidariedade entre homens e mulheres pode ajudar na implementação de estratégias de adaptação na comunidade para tratar riscos de segurança relacionados ao clima.** Inclusive, isso mostra como é possível reduzir o risco de mulheres e meninas quando as relações sociais são mais igualitárias entre os gêneros.

De acordo com o diretor da UNIPEP em Putumayo⁵⁵, há diferenças de gênero quando no que diz respeito à denúncia de crimes ambientais à polícia ou participação de atividades de conscientização. Mulheres são mais propensas a denunciar casos de abuso animal ou tráfico de animais selvagens, enquanto atividades mais sensíveis, realizadas principalmente por homens, como desmatamento ou extração ilícita de ouro, não são denunciadas. Da mesma forma, embora esses policiais tenham declarado que suas interações com indígenas em áreas rurais sejam limitadas, nas áreas em que a UNIPEP opera, as mulheres são mais propensas do que os homens a realizar reciclagem ou atividades de reflorestamento organizadas por autoridades locais e pela polícia. No âmbito da meta governamental de plantar 1,8 milhões de árvores entre 2018 e 2022⁵⁶, a UNIPEP e a DICAR conduziram atividades de reflorestamento em conjunto com autoridades ambientais e educacionais⁵⁷.

As mulheres que participaram neste estudo expressaram interesse

⁵² O Acordo de Paz Colombiano de 2016 aumentou o enquadramento jurídico e trouxe mudanças institucionais para a proteção de líderes de direitos humanos e defensoras do meio ambiente. No entanto, recursos e capacidades insuficientes, em nível municipal e local (mais afetados, particularmente, pela violência), impediram a proteção efetiva de líderes e ativistas. Ver: FIP and Adelphi (2021). Op. Cit., P.52.

⁵³ Ver para exemplo: Shrestha, S., Chapagain, P. S. and Ghimire, M. (2019). 'Gender Perspective on Water Use and Management in the Context of Climate Change: A Case Study of Melamchi Watershed Area, Nepal', SAGE Open. doi: 10.1177/2158244018823078.

⁵⁴ 88%(n=22) das participantes do estudo em Sibundoy declararam que têm filhos.

⁵⁵ Reunião com a UNIPEP, outubro de 2021.

⁵⁶ Ver <https://bit.ly/33RkZju>

⁵⁷ Como Corpoamazonia, Modelo Nacional de Vigilância Sanitária, Exército Nacional, SENA, Earth Ambiental e Instituto Colombiano Agropecuario ICA.

em aumentar o conhecimento em mitigação ambiental e estratégias preventivas para restringir os efeitos da crise climática. Compartilhamento de conhecimento poderia ser uma porta de entrada para fortalecer a colaboração entre a sociedade civil e as autoridades locais.

Contribuições para indicadores rurais de segurança ambiental

Indicadores globais sobre vulnerabilidade climática, provenientes das bases de dados revisadas, enfatizam a medição do estresse hídrico, desastres, acesso à água e eletricidade, bem como a concentração de pessoas em áreas urbanas e a taxa de desaparecimento de espécies. Baseado nos dados empíricos deste estudo piloto, em conjunto com essas variáveis, três elementos adicionais foram identificados como relevantes na tentativa de tratar as necessidades das comunidades locais em Sibundoy: 1) Migração dos membros da família, desencadeada pela mudança ambiental e climática, desagregado por idade e sexo; 2) Mudanças nas práticas ancestrais e tradicionais vinculadas à escassez de recursos naturais e sementes nativas; 3) Variabilidade ambiental afetando o calendário das lavouras locais.

Combinados, esse grupo de indicadores pode ajudar as instituições do setor de segurança a identificar e mapear as áreas e grupos que são mais vulneráveis aos desastres. Da mesma forma, as instituições de segurança, com atribuições relacionadas à prevenção e resposta de desastres, podem usar essas ferramentas para identificar o momento ideal das atividades de planejamento de prevenção e estratégias de mitigação de riscos. Indicadores locais podem auxiliar na determinação de prioridades para planos de contingência e respostas de emergência, bem como na designação de estratégias sensíveis ao gênero e à etnia. Isso implicaria em maior

preparo das autoridades locais para confrontar desastres e melhorar o nível de **resposta**, como um dos princípios de boa governança.

3.2. Segurança econômica

Em Sibundoy, preocupações com a segurança econômica estão intimamente relacionadas aos efeitos de inundações, crimes e conflitos armados. Conforme indicado na seção 3.1, mudanças nos padrões de chuva afetaram as épocas de plantio e colheita, que diminuí o rendimento das culturas e afeta a segurança alimentar. Embora quase todas as participantes da pesquisa estivessem engajadas em atividades agrícolas, apenas 40% (n=10) são proprietárias de terras. Não possuir a terra dificulta a oportunidade das mulheres de acessar os produtos financeiros e sua capacidade de fazer o seguro, pedir empréstimo ou economizar dinheiro. Além disso, quando as mulheres conseguiram obter crédito, diretamente ou por meio de seus maridos, a inundação de suas colheitas resultou na incapacidade de pagar os empréstimos bancários.

A agricultura de subsistência tornou-se cada vez mais difícil, resultando na migração econômica de homens, abandono dos pomares tradicionais (chagras), e deterioração dos solos devido às monoculturas, pesticidas, agrotóxicos e a expansão da fronteira agrícola nas encostas amazônicas. Em Putumayo, a migração provocada por razões ambientais e econômicas é, em sua maior parte, liderada por homens. Como discutido na seção 1, devido à presença de GANEs e organizações criminosas, plantações de coca são comuns em Putumayo. Mulheres rurais e indígenas declararam que, na busca por sobrevivência econômica, homens tentaram migrar para trabalhar principalmente como raspadores de folhas de coca.



‘Nós, quase todas nós, somos chefes de família, justamente porque nossos maridos foram procurar trabalho em outro lugar. Um dos problemas em Sibundoy é que não é fácil encontrar um emprego (...) os salários são muito baixos. É por isso que até nossos filhos, que já terminaram a faculdade, preferem ir a Tumaco ou Barbacoas para raspar coca, pois o que se ganha em um dia lá leva até duas semanas para ganhar aqui’.

‘O salário diário de um homem é de 30.000 pesos colombianos (7 francos suíços), nós recebemos 20.000 pesos colombianos (4,7 francos suíços) pelo mesmo trabalho’.

Participantes dos workshops em Sibundoy | 2021

Para promover cultivos ilícitos, a terra fértil foi erodida e usurpada por atores ilegais de famílias rurais⁵⁸. De acordo com o diretor da UNIPEP em Putumayo⁵⁹, além do custo ambiental das plantações ilícitas, que requerem quantidades significativas de terra⁶⁰ e água para sua produção, há as atividades legais (p. ex., extração de petróleo, extração de ouro) que também geram danos significativos ao ambiente, e que não são devidamente punidas.

Lacunas jurídicas e acesso limitado às áreas remotas contribuíram com a perpetração dos crimes contra o meio ambiente, que têm um impacto direto sobre a economia e segurança de mulheres e suas famílias. Além disso, centenas de pessoas chegam em Sibundoy por serem internamente deslocadas do sul de Putumayo, ou de departamentos

vizinhos, ou como parte do influxo sem precedentes de migrantes da Venezuela que acontece desde 2018. As participantes indicaram que o aumento da população em seus territórios, em função da migração econômica e ambiental, colocou pressão adicional sobre os recursos e criou riscos de segurança relacionados ao crime.

Mulheres que lutam em defesa dos direitos à terra, produtos financeiros e igualdade de remuneração são diretamente afetadas pela migração de homens para suas comunidades⁶¹. Em virtude da divisão social de funções, quando homens migram, as mulheres passam a ter maiores cargas de trabalho doméstico e riscos de segurança, quando elas e seus filhos estão sozinhas em casa, como discutido na seção 3.4. Ademais, acesso limitado à terra e danos nas plantações levaram as mulheres a buscar outras atividades econômicas (p. ex., trabalhar como faxineira em casas vizinhas), trabalhos como diaristas por salários baixos em fazendas próximas, ou trabalho em terras arrendadas⁶².

Contribuições para indicadores rurais de segurança econômica

Tempo gasto na realização de funções reprodutivas e produtivas, acesso às terras, e desigualdade salarial, são incluídos nos conjuntos de indicadores globais revisados durante o primeiro estágio desta pesquisa. É essencial determinar as dinâmicas de gênero e como elas mudam ao longo do tempo e espaço (p. ex., áreas rurais e urbanas), para medir o impacto da mudança climática. Para ajustar os indicadores globais às realidades locais do Sibundoy rural, este estudo sugere a inclusão de quatro variáveis: 1) Migração dos membros da família provocada por razões econômicas, desagregado por idade e sexo; 2)

⁵⁸ Entrevista, ativista, novembro de 2021.

⁵⁹ Workshop, Bogotá, 16 de novembro de 2022.

⁶⁰ Segundo a Polícia Nacional da Colômbia, para plantar um hectare de coca é necessário desmatar três hectares de floresta tropical. Ver <https://bit.ly/3JpgjtH>

⁶¹ 52% (n=13) das participantes do estudo em Sibundoy indicaram que são chefes de família.

⁶² 36% (n=9) das participantes do estudo em Sibundoy indicaram que trabalham em terra arrendada.

Setor econômico em que os membros da família estão trabalhando após a migração; 3) Acesso a produtos financeiros, desagregado por idade e sexo; e 4) Número de mulheres chefes de família.

A integração destes indicadores pode fornecer informações sobre inclusão financeira das mulheres, impacto sobre a composição familiar, e padrões de migração por tipo de economia. Esta informação também pode contribuir com o mapeamento das áreas de vulnerabilidade, onde as instituições do setor de segurança podem intervir para prevenir a incidência de atividades ilegais e crimes, e desenvolver estratégias e mecanismos para proteger as populações vulneráveis

3.3. Segurança Alimentar

Para as mulheres rurais e indígenas, as dificuldades em garantir o acesso a alimentos suficientes e nutritivos são os efeitos mais prementes das mudanças extremas nos padrões climáticos. Como mencionado na seção 3.1, pomares (chagras) são frequentemente danificados por chuvas intensificadas, inundações, deslizamentos de terra e secas. Isso prejudicou seriamente esses sistemas tradicionais de autossustentabilidade. Além disso, as participantes afirmaram que a substituição de sementes nativas por monoculturas transgênicas mudou as práticas agrícolas tradicionais, deteriorou a fertilidade do solo e a qualidade dos produtos colhidos. Culturas locais, como pêssegos, tomates e chilacuan⁶³, estão cada vez mais difíceis de colher.

Além disso, ecossistemas locais foram degradados em função da extração de ouro, extração de madeira, desmatamento e mudanças no uso das terras. As mulheres indicaram que os rios foram contaminados por resíduos de mineração e agrícolas, o que as impede de pescar e restringe ainda mais o consumo alimentar. A fumigação aérea de plantações de

coca também prejudicou a produção de outras plantações, afetou as perspectivas de cultivo futuro e foi associada pelas participantes do workshop a problemas de saúde.

Ao todo, essas mudanças resultaram em um declínio na produtividade das culturas, disponibilidade reduzida de alimentos e mudanças nas práticas e hábitos alimentares tradicionais. Ao mesmo tempo, a capacidade das mulheres de gerar renda é afetada, limitando sua capacidade de comprar alimentos e suprir outras necessidades básicas. Essa situação tem um impacto direto na saúde das mulheres, pois muitas vezes elas pulam as refeições para que suas famílias possam comer, aumentando os níveis de estresse e ansiedade devido à insegurança alimentar e pressão econômica.

Insegurança alimentar também é um fator para migração e deslocamento. Como anteriormente mencionado, homens geralmente migram para outras áreas em busca de oportunidades de trabalho, frequentemente encontradas em plantações de cultivos ilegais. A capacidade de resiliência das mulheres para enfrentar esses desafios também é enfraquecida pelo acesso limitado a serviços financeiros, que, por sua vez, são afetados pela propriedade da terra. Consequentemente, com a insegurança alimentar, as mulheres muitas vezes são forçadas a trabalhar como diaristas ou a mudar de local na tentativa de encontrar terras férteis. Isso provoca desafios adicionais para as mulheres em termos de aumento da carga de trabalho (cuidados remunerados e reprodutivos), vulnerabilidade à exploração do trabalho e outros tipos de violência.

Contribuições para indicadores rurais de segurança alimentar

Indicadores para medir a segurança alimentar, em termos de agregado familiar, comumente focam

⁶³ Chilucuan é uma fruta ácida amarela, usada em sobremesas e remédios caseiros.



na medida do acesso e uso de alimentos, como consumo, despesas, estratégias de enfrentamento, e nutrição⁶⁴. Uma vez que a segurança alimentar é um problema multidimensional, os conjuntos revisados de indicadores globais incluem medidas de variáveis que afetam o acesso aos alimentos, como desastres, acesso à água, qualidade da água, posse da terra, acesso a recursos financeiros de produção, e prevalência da subnutrição. Com base nos dados empíricos deste estudo,

‘Você não pode mais pescar nesses rios, pois os peixes estão contaminados (...) O rio Blanco, rio Naboyaco, rio Mocoa, rio São Pedro, rio Guamuez, rio São Francisco, estão todos contaminados por lixo e fungicidas (...) há rios em que ouro foi descoberto, e estão contaminados pelas mesmas coisas que os homens fazem nas minas, em que usam muito mercúrio e danificam o habitat de muitos animais’.

‘Costumávamos plantar muitos pêssegos, ameixas, chilacuan, árvores de tomate, maçãs que não tinham fungicidas. Após colhidos, nós vendíamos pêssegos, era um produto saudável (...) Agora, tem o pêssego, mas com uma lagarta dentro, e o tomate seca (...) mesmo o chilacuan que era forte, todos eram produtos orgânicos’.

‘Quando não há alimento, a primeira a deixar de comer é a mãe, e os filhos são alimentados primeiro. Às vezes, você cozinha um pouco e fala que já comeu para os filhos não perceberem (...) ou você vai para uma reunião, e se houver um lanche, você o traz para casa consigo’.

Participantes dos workshops em Sibundoy | 2021

quatro elementos adicionais devem ser considerados ao desenvolver indicadores locais para medir o impacto da emergência climática: 1) Número e composição dos membros familiares dependentes da agricultura de subsistência; 2) A proporção de alimentos cultivados por meio de práticas agrícolas tradicionais (uso de chagra, sementes nativas, medicina tradicional, e calendário ambiental); 3) Nível de acesso a tecnologias agrícolas não poluentes/sustentáveis (monocultura versus área de cultivo tradicional); e 4) Nível de uso de fertilizantes e fungicidas químicos na época de cultivo ou ano anterior.

Combinados, este grupo de indicadores pode ajudar as instituições do setor de segurança a identificar e mapear as áreas geográficas com maior vulnerabilidade de insegurança alimentar, para articular melhor, junto com outras instituições estatais, estratégias de fornecimento de respostas eficazes para gerenciar crises de segurança alimentar. Coordenação interinstitucional e mudanças de monitoramento na segurança alimentar podem ajudar as instituições do setor de segurança a evitar o envolvimento de pessoas em economias ilícitas, e identificar áreas que podem necessitar da presença de um maior número de agentes de segurança para prevenir crimes e abusos de grupos vulneráveis, como mulheres, idosos e crianças.

3.4 Segurança Pessoal e Comunitária

Mudança climática é conhecida por aumentar as tensões sobre os recursos e tem sido uma causa de conflito, afetando a segurança pessoal e comunitária. Embora o quadro de segurança humana conceba a segurança pessoal e comunitária separadamente, para as comunidades indígenas rurais, essa concepção nem sempre se alinha com sua visão de mundo. A identidade delas não pode ser separada da comunidade, que, paralelamente,

⁶⁴ Ver, por exemplo, Programa Mundial de Alimentos.

tem uma forte conexão com seus territórios e recursos naturais. Para refletir essa complexidade, as seguranças pessoais e comunitárias são analisadas de forma conjunta nesta seção.

Um dos principais impactos da mudança climática na segurança pessoal de mulheres rurais e indígenas de Putumayo é o aumento da violência estrutural, cultural e pessoal. Intimidação e ameaças frequentes contra mulheres líderes ambientais são uma tentativa clara de eliminar a defesa de seus direitos e a participação em plataformas do governo. Também é uma manifestação da violência estrutural existente contra mulheres. Algumas mulheres que participaram nestes estudos são ativistas ambientais que foram ameaçadas ao longo dos últimos anos. Uma delas indicou que sua irmã foi assassinada devido ao seu ativismo ambiental.

Violência cultural contra mulheres, que está relacionada a valores sociais e visões do mundo que permitem que violências estruturais, físicas, psicológicas e VSBG sejam ignoradas e justificadas, é exacerbada pelo clima.

As mulheres rurais e indígenas que participaram deste estudo perceberam um aumento na violência doméstica. Para elas, este é o resultado do aumento do estresse e pressão provocados pela insegurança alimentar e perda de renda devido aos impactos da mudança climática no setor agrícola. Uma vez que

‘O processo de paz tem sido benéfico para nós (...) aqui, quase todo mundo é expulso de Bajo (Putumayo), mas é verdade que algumas áreas são mais calmas, mas agora a mineração nos rios e a extração ilegal de madeira são terríveis em todo o departamento’.

‘Muitas vezes, elas também não acreditam nelas [as autoridades]. Escutei-as dizendo para algumas de minhas amigas que nós somos as culpadas, pela forma que nos vestimos, que nós somos as culpadas por isso acontecer’.

‘Claro que, como os homens não estão lá, a pessoa fica mais exposta aos problemas de segurança, mas se, por exemplo, alguém foi vítima de violência doméstica, é mais benéfico quando ele vai embora’.

Participantes dos workshops em Sibundoy | 2021

crimes de VSBG não se enquadram nas funções da UNIPPEP, eles não processam esses casos. No entanto, os policiais desta unidade indicaram que, em Putumayo, a violência doméstica é raramente denunciada pelas vítimas.

É importante destacar que, embora a violência doméstica, sexual e psicológica contra mulheres ocorra



independentemente da mudança climática, o efeito da crise ambiental agrava os níveis existentes de abuso doméstico.

Além disso, mulheres e crianças que ficam sozinhas em casa são mais propensas a serem vítimas de crimes como roubo e furto, violência sexual e sequestro. Todavia, os dados empíricos deste estudo também mostram que, em alguns casos, quando homens migram na busca de novas rendas, algumas mulheres sentiram 'alívio', pois aqueles que infligiram o abuso saíram da casa. Essas experiências refletem a gravidade da violência baseada em gênero em Putumayo, e são uma clara indicação da necessidade premente de mitigar os efeitos da mudança climática, a fim de reduzir a violência infligida a mulheres e crianças.

Como indicado na seção 3.1, inundações resultaram em migração e deslocamento, situações em que mulheres ficam mais vulneráveis à violência sexual. As narrativas de várias mulheres de Putumayo mostrou como a violência sexual contra mulheres é difusa nas áreas rurais, e praticada tanto por parceiros íntimos quanto por GANEs. Além disso, mulheres descreveram situações em que grupos de homens vinham às suas comunidades para extrair recursos, e elas eram verbalmente abusadas e forçadas a cozinhar, limpar, acomodá-los, guardar suas armas, ou tratá-los como família. Para essas mulheres, as situações que não envolvem violência física não são discutidas abertamente ou denunciadas, pois as autoridades locais não consideram

trabalho forçado ou abuso verbal como atos legítimos de violência que poderiam ser denunciados ou investigados.

Embora os dados empíricos não indiquem a existência de disputas violentas por recursos naturais na comunidade de Sibundoy, há tensão entre grupos indígenas e comunidades rurais. Estas tensões giram em torno do acesso à água potável, uso da terra e florestas, e presença de forasteiros explorando seus recursos, com licenças concedidas pelas autoridades governamentais. O risco de não abordar esse tipo de queixa é que outros grupos podem recorrer à violência direta para superar essas tensões, tal como tem ocorrido em outras áreas, como o sul de Putumayo⁶⁵.

Contribuições para indicadores locais de segurança pessoal e comunitária

Instituições do setor de segurança exercem um papel fundamental na resposta e prevenção da violência e de ações que coloquem em risco vidas humanas. Estudos recentes demonstram que, em todo o mundo, a violência praticada por parceiro íntimo é a forma mais comum de violência contra mulheres, e apenas uma pequena porcentagem dos casos de violência baseada em gênero é denunciada à polícia⁶⁶. Essa relutância pode decorrer das normas culturais referentes à violência, mas também resulta da falta de ações eficazes contra os agressores, altos níveis de impunidade na VSBG, e falta de confiança nas autoridades. Embora a crise climática não seja

65 Ver Santaaulalia, I, Colômbia: the world's deadliest country for environmentalists in 2020, El País, Sep 15 2020, <https://english.elpais.com/usa/2021-09-15/colombia-the-worlds-deadliest-country-for-environmentalists-in-2020.html>; Insight Crime, 'The Women Who Want to Leave Coca Behind in Colombia's Putumayo', 26 Mar 2020 <https://insightcrime.org/news/brief/women-coca-putumayo-colombia/>; Fundación Ideas para la Paz, 'Mujeres y la economía cocalera en Putumayo: roles, practicas y riesgos', 29 de Noviembre 2017, <https://cdn.ideaspaz.org/media/website/document/5a21a1163faf3.pdf>

66 United Nations Department of Economic and Social Affairs, 'World's Women 2020 - Intimate partner violence is the most common form of violence against women', <https://www.un.org/en/desa/world%E2%80%99s-women-2020-intimate-partner-violence-most-common-form-violence-against-women>; Pan American Health Organization (PAHO), 'Violence against women', <https://www.paho.org/en/topics/violence-against-women>; Uche Ekhaton-Mobayode, 'Does armed conflict increase a woman's risk of suffering intimate partner violence?', World Bank Blogs - Development for Peace: Solutions to tackle fragility, conflict, violence, May 19 2020, <https://blogs.worldbank.org/dev4peace/does-armed-conflict-increase-womans-risk-suffering-intimate-partner-violence>

causa de violência contra as mulheres, ela agrava seus efeitos na segurança pessoal e comunitária.

Indicadores globais mediram a segurança pessoal das mulheres, usando acesso à justiça, eficácia do governo, coesão social e fragilidade como as principais variáveis. Ademais, a segurança comunitária é medida somente em termos das percepções das mulheres de segurança ao andar à noite próximo das áreas em que vivem. Esta abordagem não leva em consideração as realidades vividas nas áreas rurais e, portanto, não captam os níveis de insegurança que as mulheres podem enfrentar em casa por agentes externos, especialmente em cenários afetados pela mineração e por conflitos. Por outro lado, este estudo constatou que, ao medir a segurança pessoal e comunitária nas áreas em que as comunidades indígenas vivem, também é importante considerar a visão interligada das pessoas como parte de um grupo. Do mesmo modo, é importante medir três variáveis adicionais: 1) tensões entre comunidades pelo acesso e exploração de recursos naturais; 2) percepções de segurança ao ficar em casa, e 3) casos relatados de agressão verbal e física contra ativistas e líderes ambientais e comunitárias.

Para o caso específico da Colômbia, em se tratando de violência exercida contra líderes locais e ambientais, possuir dados desagregados pelo suposto autor das ameaças é fundamental para avaliar o impacto da emergência climática na segurança das mulheres. Mulheres líderes de movimentos e organizações ambientais estão particularmente em risco de VSBG e assassinato quando os GANEs ou as organizações criminosas, que praticam crimes ambientais ou extração ilegal de recursos, estão em seus territórios.

Colômbia é considerado o país mais perigoso para defender os direitos ambientais⁶⁷. A maioria das vítimas de homicídio são pessoas indígenas, comunidades afrodescendentes, indivíduos que defendem direitos fundiários e ambientais, e pessoas envolvidas na implementação do Acordo de Paz.

Indicadores locais podem complementar as estratégias de policiamento sensíveis ao gênero, ajudar a monitorar a incidência de violência contra mulheres, e fornecer uma resposta eficaz às ameaças contra a segurança das mulheres. Eles também podem destacar as áreas em que o aumento de tensão entre grupos pode resultar em conflito violento, e usá-las para criar estratégias de desintensificação de conflitos. Estes indicadores também podem servir como uma ótima contribuição para fortalecer as iniciativas comunitárias de policiamento e esquemas de segurança para proteger as líderes da comunidade.

3.5. Segurança Política

As experiências descritas pelas participantes em Putumayo mostraram que desigualdades de gênero enraizadas podem agravar os efeitos negativos da crise climática nos direitos das mulheres. A emergência climática afetou o acesso delas a alimentos, trabalho, igualdade de salário, terra, água limpa, e participação relevante e informada em plataformas de tomada de decisão. Além disso, colocou em risco suas práticas tradicionais e ancestrais.

Como mencionado na seção 3.2, lacunas jurídicas e acesso limitado a áreas remotas contribuíram com as tensões e redução dos recursos naturais por autores lícitos e ilícitos.

⁶⁷ Global Witness, Last line of defence, 13 September 2021. Disponível em: <https://www.globalwitness.org/en/campaigns/environmental-activists/last-line-defence/>



As mulheres consideram injustas as licenças concedidas por autoridades ambientais a pessoas externas e grandes empresas para explorar os recursos naturais em seus territórios (p. ex., extração petrolífera ou concessões de água⁶⁸), enquanto o governo processa judicialmente membros da comunidade por usar recursos, como madeira, para sobrevivência. **Essa tensão sobre a exploração de recursos naturais deixou as mulheres com a percepção de que não existe primado do direito e igualdade, visto que o acesso à exploração de recursos naturais geralmente favorece aqueles que têm mais dinheiro e influência política.**

Os dados empíricos deste estudo sugerem que as percepções das mulheres do setor de segurança variam de acordo com o tipo de instituição. Participantes do workshop indicaram que, embora nem sempre seja fácil diferenciar os papéis exercidos pelas forças militares e pela polícia, elas têm uma percepção mais positiva do exército. Isso se deve principalmente à participação ativa dos soldados do Exército Nacional da Colômbia na resposta a desastres durante inundações e deslizamentos de terra. Por outro lado, em Sibundoy, há um baixo nível de confiança na polícia, principalmente devido à sua presença limitada nas áreas rurais e aos baixos níveis de cumprimento da lei.

Como declarado pelo diretor da UNIPEP em Putumayo⁶⁹, embora a unidade tenha liderado atividades ambientais importantes para prevenir e controlar os crimes ambientais, a capacidade operacional deles ainda é limitada para abranger todo o departamento, devido ao

seu tamanho, complexidade e mau estado das estradas. A UNIPEP opera por meio de uma unidade composta por quatro policiais baseados no município de Mocoa, com apenas um veículo e pouco acesso a áreas remotas, onde a maioria dos povos indígenas está localizado. Policiais da UNIPEP destacaram que, dada a presença limitada de forças policiais nas áreas rurais, a polícia tentou coordenar o trabalho com algumas unidades militares e outras instituições governamentais, para fortalecer o cumprimento da lei de crimes ambientais, mas a coordenação ainda é limitada⁷⁰. Para os policiais, é fundamental fortalecer a cooperação entre agências para promover o cumprimento da lei, mas também para aumentar os esforços de edificação da paz e melhorar as ações de gestão de desastres.

Os policiais que participaram deste estudo indicaram que, devido à presença e ameaças infligidas nos civis pelos GANEs, mineradores e madeireiros ilegais, existe pouca colaboração entre a sociedade civil e a polícia. Todavia, a UNIPEP tem interagido com algumas comunidades indígenas nas áreas urbanas, e começou a abordar os líderes ambientais para aumentar os níveis de confiança na polícia.

Algumas mulheres indicaram que não tinham acesso a uma participação relevante e informada nas tomadas de decisões ambientais. Para elas, existe uma ausência de espaço nítida para participar e expressar consentimento de medidas que afetam seus meios de subsistência e práticas ancestrais. Além disso, mulheres líderes estão sujeitas à intimidação e ameaças constantes às suas integridades físicas e emocionais, que reduzem seus

⁶⁸ Concessões de água são autorizações emitidas por autoridades ambientais para o uso dos recursos hídricos (da superfície ou subterrâneo) para produção de eletricidade, ou uso agrícola, doméstico ou industrial.

⁶⁹ Workshop, Bogotá, 16 de novembro de 2022.

⁷⁰ O Exército Nacional, a Marinha, a Aeronáutica e a Polícia Nacional na Colômbia realizaram operações conjuntas em Putumayo contra a mineração ilegal. Ver: <https://www.cgfm.mil.co/es/blog/ofensiva-de-las-fuerzas-militares-y-policia-contra-la-mineria-ilegal-en-el-sur-del-pais>

direitos de participação na tomada de decisões. Todavia, também houve nuances nas informações fornecidas sobre a participação das mulheres na tomada de decisões. O desinteresse de alguns homens em participar dos espaços ambientais deu espaço para a participação das mulheres, uma vez que elas têm progressivamente ocupado os espaços dos homens em alguns cenários. Além disso, conforme descrito na seção 3.1, as mulheres são mais propensas a se envolver em atividades de reciclagem ou reflorestamento organizadas pelas autoridades locais e pela polícia.

Contribuições para indicadores rurais de segurança política

A proteção da dimensão política da segurança humana é uma tarefa multifacetada, composta por provedores de segurança e justiça estatais e não-estatais, supervisão e gestão do Estado, e entidades de fiscalização pública e da sociedade civil. Neste sentido, a defesa dos direitos humanos é uma das responsabilidades das instituições do setor de segurança. Também é essencial para a prestação de serviços de segurança responsivos, responsáveis, eficazes e transparentes. Os indicadores globais da base de dados revisada, examinados para este estudo, incluem a participação, representação e tomada de decisão de mulheres, bem como a eficácia do governo. A análise do contexto local e os dados empíricos sobre as necessidades das mulheres sugerem a importância de incorporar três variáveis adicionais: 1) acesso e nível de participação de mulheres na governança ambiental local; 2) impacto da produção petrolífera / extração de ouro nos recursos das comunidades locais, bem como 3) acesso das mulheres à justiça ao denunciar crimes ambientais e VSBG.

Esses indicadores podem ajudar a identificar áreas com necessidade de

intensificar a presença do Estado; prevenir e investigar ataques às defensoras ambientais; reduzir a impunidade da VSBG e violência estrutural; facilitar o acesso à justiça; melhorar os programas de proteção do meio ambiente e das defensoras de direitos humanos; e contribuir com o aumento e participação

'A defesa do território significa que a liderança está sujeita a ameaças. Temos que nos organizar, cuidar umas das outras para continuar sendo líderes'.

'Nós mulheres quase nunca somos convidadas para as reuniões na prefeitura, somos convidadas somente para aparecer na foto e assinar papéis, mas não para participar no desenvolvimento de projetos'.

'Cada vez mais mulheres estão sendo apoiadas e, em casa, os homens geralmente falam que ir a uma reunião é uma perda de tempo, então as mulheres tiram vantagem disso, e estamos naqueles espaços tomando as decisões'.

Participantes dos workshops em Sibundoy | 2021

segura das mulheres na arena pública. Essas áreas também são recomendadas na lista temática de recomendações do terceiro ciclo da Revisão Periódica Universal do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas.⁷¹

3.6. Segurança Sanitária

Problemas de saúde física e mental foram identificados por mulheres rurais e indígenas como relacionados à crise climática. A insegurança alimentar e econômica, principalmente como resultado

⁷¹ Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, 'Universal Periodic Review: Colombia (3rd Cycle - 30th Session)', 10 de maio de 2018, <https://www.ohchr.org/EN/HRBodies/UPR/Pages/COIndex.aspx>



das inundações, contribuiu para a angústia, frustração e ansiedade. Além disso, falta de acesso à água potável, em consequência da prestação de serviço intermitente e dos altos níveis de contaminação, criou riscos de saúde e segurança. Essa falta de acesso aumenta os esforços físicos para buscar água, bem como o risco de as mulheres sofrerem VSBG.

A mudança climática também aumentou os níveis de radiação solar, afetando as plantações e as rotinas diárias das mulheres. As participantes indicaram que tiveram que começar a trabalhar mais cedo para reduzir a exposição ao sol, enquanto outras indicaram problemas de pele e insolação.

Do mesmo modo, essas mulheres também mencionaram a fumigação aérea de plantações ilícitas com herbicidas como a causa de males físicos. Embora os dados não permitam concluir que outros problemas de saúde identificados pelas participantes, como desequilíbrio hormonal ou câncer, sejam apenas a causa de interligação entre o clima e o gênero, na opinião das mulheres indígenas, esse desequilíbrio reflete os efeitos da emergência climática. Problemas de saúde podem afetar a capacidade das mulheres de participar nas atividades econômicas ou plataformas de tomada de decisão, enquanto reduzem suas eficiências no trabalho e, conseqüentemente, suas seguranças econômicas.

Medicina ancestral, praticada e ensinada por gerações, é um pilar das comunidades indígenas e rurais. Todavia, a perda do conhecimento tradicional está colocando a saúde e as tradições em risco. Embora exista uma unidade de saúde em Sibundoy, o acesso é limitado por restrições econômicas, capacidade limitada do hospital, ausência de pessoal médico experiente, e localização. Quando informados que o transporte e o dinheiro são limitados, organizações civis ou bombeiros forneceram transporte para pacientes em estado grave até as unidades de saúde,

indicando algum nível de suporte das instituições para facilitar o acesso aos serviços.

“Mulheres têm um risco maior de doenças em decorrência de causas ambientais, problemas hormonais, são mais suscetíveis por causa da rotina diária e trabalho pesado. Temos problemas com menstruação, manchas no rosto, em que mulheres são mais vulneráveis (...) o que fazemos agora é trabalhar mais cedo, e tivemos que mudar nossos horários (...) Acordamos mais cedo e vamos dormir no mesmo horário de sempre, para poder trabalhar no campo quando há menos sol”.

“Todos os resíduos químicos das monoculturas são jogados nos canos, e isso afeta tudo. Quando cheguei aqui, muitas pessoas tinham câncer. Essa doença é hereditária, mas também é causada pelos mesmos químicos”.

Participantes dos workshops em Sibundoy | 2021

Contribuições para indicadores rurais de segurança sanitária

O conjunto de indicadores globais revisado para medir o impacto da emergência climática incluiu três variáveis principais: 1) taxas de mortalidade de mulheres e crianças; 2) número de pessoas desaparecidas ou mortas durante desastres hidrometeorológicos; e 3) taxas de morbidade atribuídas a causas ambientais (ou seja, intoxicação não intencional em razão da baixa qualidade do ar e da água). Embora seja desafiante atribuir problemas de saúde complexos aos efeitos da mudança climática, indicadores locais podem ser usados para criar dados de referência e para observar a progressão dos problemas de saúde ao longo do tempo.

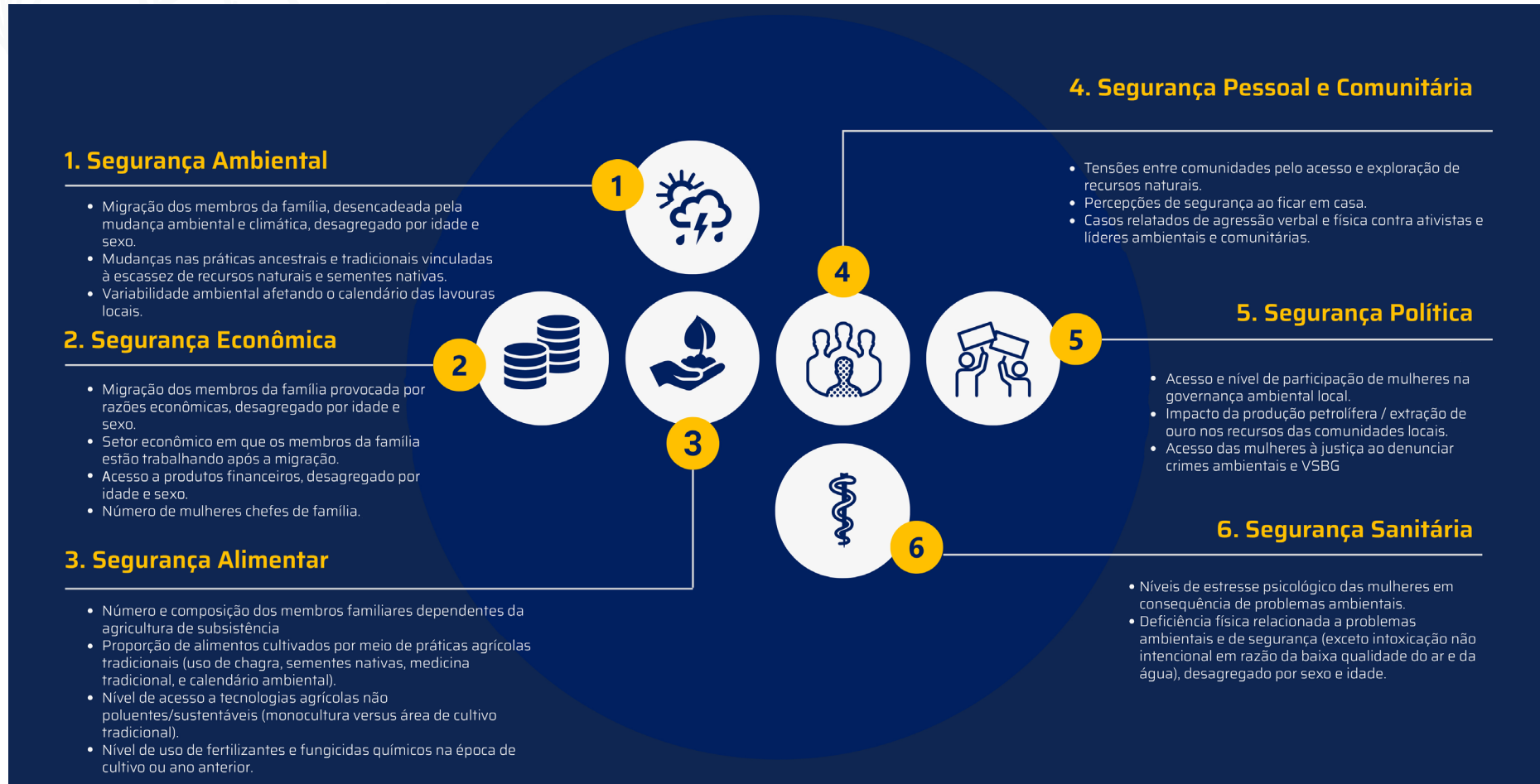
Baseado em dados empíricos, indicadores locais para medir o impacto da crise climática nas mulheres podem ser benéficos para incluir 1) níveis de estresse psicológico das mulheres em consequência de problemas ambientais, e 2) deficiência física relacionada a problemas ambientais e de segurança (exceto intoxicação não intencional em razão da baixa qualidade do ar e da água), desagregado por sexo e idade. Por exemplo, problemas de

pele, consequências da exposição solar etc.

Para facilitar a análise, neste estudos foram identificadas variáveis que podem contribuir com o desenvolvimento de indicadores locais para medir o impacto da crise climática em todas as dimensões da segurança de mulheres. Tais variáveis se encontram agrupadas na Figura 1.



Figura 1. Variáveis identificadas em nível local com potencial em contribuir com o desenvolvimento de indicadores para medir o impacto da crise climática na segurança humana das mulheres.



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da pesquisa



4. RECOMENDAÇÕES

Este estudo piloto forneceu evidências de como a crise climática gerou consequências diferenciais na segurança humana de mulheres a nível local. O reconhecimento de que mulheres não são um grupo homogêneo, e que suas experiências são moldadas por marcadores identitários diversificados, espaços de convivência e grupo étnico, este estudo oferece informações sobre os elementos que contribuem com a segurança de mulheres rurais e indígenas em Sibundoy. Os resultados da pesquisa demonstram que a percepção de segurança das mulheres em meio à emergência climática ultrapassa as concepções tradicionais de segurança vinculadas à redução do crime e ao nível de violência. Segurança é uma experiência interconectada, com aspectos de gênero e multifacetada, a qual está diretamente ligada à posse de terras, preservação de práticas ancestrais, acesso a serviços financeiros, acesso à água potável e eletricidade, proteção durante desastres, eliminação da VSBG, alimento saudável e suficiente, prestação adequada de justiça e dependente da proteção do solo e recursos naturais. Portanto, a elaboração de indicadores específicos ao contexto local, para coletar evidências sobre os impactos da crise climática na segurança de mulheres rurais e indígenas, pode contribuir com o planejamento e a resposta institucional.

Juntamente com as recomendações formuladas na seção 3 para a inclusão de variáveis adicionais durante a elaboração de indicadores locais para medir a segurança climática

de mulheres, as recomendações a seguir emergiram a partir dos resultados da pesquisa com a intenção de fornecer uma série de portas de entrada para respostas orientadas pela governança aos riscos de segurança relacionados ao clima e ao gênero.

A. ATORES INTERNACIONAIS

- **Promover abordagens abrangentes à segurança:** Abordagem multinível e multidimensional é fundamental para enfrentar a mudança climática. Doadores e agências internacionais podem tentar alcançar uma colaboração multissetorial na implementação de iniciativas destinadas a aumentar a segurança das mulheres nas áreas afetadas pela crise climática. Além disso, gênero e clima podem ser integrados nos mecanismos de planejamento e financiamento. Por exemplo, fundos internacionais para gestão de risco de desastres ou adaptação às mudanças climáticas podem ser excelentes oportunidades para implementar ações e planos que também ajudam a promover a igualdade de gênero no âmbito local e nacional. Durante a avaliação dos riscos de inundações ou desmatamento, a coleta de dados pode incluir variáveis que permitam identificar capacidades e vulnerabilidades dos homens e das mulheres, e agir de acordo. Do mesmo modo, iniciativas para aumentar a igualmente de gênero ou reduzir a violência



doméstica podem incluir variáveis ambientais para identificar os multiplicadores de ameaças que agravam a violência contra mulheres em áreas rurais.

- **Apoiar iniciativas locais destinadas a construir masculinidades alternativas:** Em muitas sociedades, as normas hegemônicas de gênero incentivaram os homens a dominar e subordinar as mulheres e outras identidades de gênero. Portanto, é fundamental reconhecer expressões alternativas de masculinidade, e desconstruir os conceitos sociais de masculinidade relacionados a ideias de superioridade ou valentia. Abordagens que visam estabelecer a masculinidade com base na solidariedade e igualdade podem contribuir à edificação da paz⁷². Os dados empíricos sugerem que os efeitos negativos da crise climática estão gerando alguns efeitos transformadores de gênero nas relações sociais entre homens e mulheres vivendo em áreas rurais e indígenas. O recebimento de apoio de atores internacionais para aumentar a solidariedade e construir masculinidades alternativas poderia, conseqüentemente, contribuir com a igualdade de gênero e aumentar a segurança humana.
- **Apoiar iniciativas locais destinadas a preservar o conhecimento ancestral e as práticas tradicionais:** Atores internacionais, juntamente com agentes locais, podem fornecer apoio técnico e financeiro às organizações e iniciativas de mulheres empenhadas na preservação do conhecimento tradicional e indígena e na conservação do meio ambiente. Isso poderia incluir estratégias ou ferramentas para documentar as mudanças na segurança

de mulheres causadas pelas mudanças ambientais. Além disso, medidas multilaterais podem apoiar a liderança de mulheres e de pequenas empresas, que podem contribuir com o aumento da segurança econômica no contexto de emergência climática.

- **Continuar a apoiar as líderes locais e ambientais:** É essencial que atores internacionais e agentes das Nações Unidas continuem defendendo a proteção das líderes sociais e ativistas ambientais. Do mesmo modo, os atores internacionais podem fornecer uma plataforma mais ampla para incluir as mensagens e preocupações que as ativistas estão levantando, especialmente em cenários afetados por conflitos.

B. AUTORIDADES NACIONAIS

- **Garantir a entrega de segurança sensível ao clima e gênero:** O Exército Nacional da Colômbia e a Polícia Nacional da Colômbia começaram a incorporar componentes de clima e gênero em algumas de suas unidades. Para garantir a sustentabilidade, é fundamental que esses componentes estejam integrados nas polícias de segurança nacional, e que os planos e a coordenação entre as agências sejam melhorados. Além disso, é essencial que as forças militares e a polícia evitem realizar atividades que contribuam ao agravamento da mudança climática.
- **Abordar a segurança a partir de uma perspectiva multidimensional:** Para garantir a segurança das comunidades rurais e indígenas, as autoridades governamentais devem implementar estratégias eficazes de mitigação para prevenir degradação do solo,

⁷² Ver a experiência do DCAF com a polícia colombiana no trabalho de compreensão orientada à paz da masculinidade: https://dcaf.ch/sites/default/files/publications/documents/BridgingTheDistance_Gender_Security_Colombia.pdf

perda dos métodos agrícolas tradicionais, poluição da água e o uso de herbicidas, a fim de deter as plantações ilegais. O aumento da segurança alimentar, sanitária, pessoal e comunitária pode ajudar a reduzir a migração das comunidades rurais, bem como seus envolvimento com economias ilícitas. Em conformidade com essas iniciativas, é de suma importância continuar trabalhando no estabelecimento de possibilidades econômicas alternativas, a fim de reduzir o envolvimento de homens e mulheres em plantações ilícitas em Putumayo.

- Vincular a VSBG e o clima nas iniciativas de resposta:** Uma vez que existe uma correlação direta entre a exploração de recursos naturais e a subordinação e dominação histórica de mulheres, é fundamental que respostas à VSBG (incluindo protocolos e mecanismos de assistência) sejam vinculadas às considerações de mudança climática. Da mesma forma, é essencial que a resposta climática inclua considerações de gênero e segurança para tratar as causas subjacentes da situação agravada de VSBG. Ao entender esses elementos como sendo mutuamente inclusivos, é possível fornecer soluções abrangentes a questões transversais. Em 2019, na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC), o governo colombiano ratificou seu compromisso de integrar o gênero em todos os níveis de enfrentamento da mudança climática. Conseqüentemente, o Ministro do Meio Ambiente desenvolveu um kit de ferramentas sobre gênero e mudança climática, e um programa de capacitação para a integração de uma abordagem de gênero na mudança climática. Do mesmo modo, em 2020, a

Colômbia reconheceu em suas Contribuições Nacionalmente Determinadas (CNDs) para enfrentar a mudança climática a importância da igualdade de gênero, dos direitos humanos, e da inclusão de grupos populacionais sub-representados na ação contra a mudança climática⁷³.

Além do reconhecimento e elaboração de planos, é fundamental implementar mecanismos para monitorar a implementação eficaz de ações de mitigação e adaptação climática que almejem a igualdade de gênero. Além disso, o gênero deve ser integrado aos mecanismos regionais e departamentais de governança ambiental (localmente conhecidos como nós), implementados no âmbito de mudança climática da Polícia Nacional Colombiana.

- Aumentar a prestação de justiça e o acesso à informação de questões ambientais e de VSBG:** As mulheres deste estudo associaram baixos níveis de confiança nas autoridades devido aos altos níveis de impunidade em casos de VSBG e escassez de ações efetivas contra os agressores. Portanto, é fundamental que a aplicação da lei seja fortalecida, bem como a prestação de justiça, especialmente nas áreas rurais. Autoridades governamentais devem aumentar suas iniciativas de disseminação de informações, especialmente em áreas remotas e rurais, sobre mecanismos de denúncia em casos de VSBG e crimes ambientais. O recém-criado Grupo Especializado para a Proteção da Família em Putumayo, que envolve policiais, o Instituto Colombiano de Bem-Estar Familiar (ICBF) e comissários de família⁷⁴, pode aumentar a presença destes nas áreas

⁷³ Ministério do Meio Ambiente da Colômbia. (2020) Actualización de la Contribución Determinada a Nivel Nacional de Colombia (NDC). [Online]. MinAmbiente: Colômbia. Disponível em: <https://bit.ly/3t2gon8>

⁷⁴ Nas áreas em que o ICBF não tem delegados, os maiores locais nomeiam advogados (conhecidos como comissários de família) para fornecer apoio e proteção às crianças e resolver questões relacionadas à família.



rurais e remotas para disseminar informação sobre mecanismos de denúncia, implementar campanhas de prevenção, e receber relatos de casos. Além disso, essas instituições podem trabalhar junto com o UNIPEP e a DICAR para fornecer informações às famílias sobre questões ambientais, e para registrar casos em que famílias e mulheres são afetadas pelos efeitos da insegurança climática.

- **Garantir a conectividade rural durante desastres naturais e causados pelo homem:** O aumento da cobertura de celular e de fontes alternativas de energia (p. ex., painéis solares) é fundamental para garantir que as comunidades vivendo em áreas rurais remotas possam se conectar durante desastres e emergências. Para isso, é essencial que as autoridades governamentais aumentem a coordenação e colaboração com provedores de serviços móveis e com o setor humanitário. Além disso, o governo colombiano pode fornecer suporte para a construção de sistemas de comunicação móvel por satélite, sistemas de banda larga por satélite, e telecomunicações de emergência em áreas propensas a desastres naturais e causados pelo homem, como Sibundoy.
- **Aumentar o número de mulheres com posse de terras:** Propriedade e redistribuição das terras são componentes fundamentais para a edificação da paz, redução da pobreza, empoderamento e aumento da segurança geral e alimentar das mulheres rurais e indígenas. É urgente preencher a grande lacuna existente entre

homens e mulheres em termos de acesso e posse de terras. As autoridades governamentais podem fornecer às mulheres subsídios e acesso a empréstimos pequenos e com juros baixos para aumentar seu acesso à terra, priorizando as chefes de família.

- **Garantir o engajamento significativo e a participação informada de mulheres rurais e indígenas nas plataformas de tomada de decisão e governança:** Garantir que mulheres rurais e indígenas estejam envolvidas nos processos de consulta, elaboração e supervisão dos projetos sobre questões ambientais e de segurança que podem afetar seus meios de subsistência e suas práticas ancestrais. As autoridades locais podem aumentar o engajamento das mulheres promovendo a interação entre as autoridades indígenas e as organizações de mulheres. Quando necessário, proporcionar mecanismos de participação que garantam o anonimato, com o intuito de proteger a segurança das líderes ambientais.

C. FORÇAS POLICIAIS

- **Fortalecer a formação em matéria de gênero e meio ambiente:** Um dos achados de uma autoavaliação de gênero⁷⁵ (AAG) realizada pela Polícia Nacional da Colômbia, com o suporte técnico do DCAF, entre outubro de 2019 e dezembro de 2020, indicou a necessidade de fortalecer a formação da polícia em matéria de gênero, direitos humanos, diversidade, inclusão e VSBG. Além disso, a importância de personalizar os cursos de formação de acordo

⁷⁵ A autoavaliação de gênero é uma ferramenta para avaliar o nível de capacidade de resposta de uma instituição do setor de segurança em questões de gênero. Quando implementada por instituições como as forças policiais, é possível refletir sobre suas próprias práticas e estruturas e mensurar áreas em que as reformas são usadas, como: eficácia do desempenho; leis, políticas e planejamento; relações comunitárias; responsabilidade e supervisão; equipe; e cultura institucional. Ver Bastick, M. (2011). *Gender Self-Assessment Guide for Police, Armed Forces and Justice Sector*, Geneva: DCAF.

com as necessidades específicas de cada região também foi identificada. Em conformidade com esses achados e com os dados empíricos deste estudo, os policiais trabalhando para a UNIPEP e para a DICAR poderiam receber treinamento em como os problemas ambientais agravam e se relacionam com as questões de gênero, oportunidades de meios de subsistência, e VSBG. A compreensão das interligações entre gênero, segurança e vulnerabilidade climática pode fortalecer a capacidade de resposta durante a prestação de serviços de segurança, aumentar a colaboração com outras agências, e fortalecer as estratégias de prevenção.

- **Aumentar os níveis de confiança da comunidade:** Os resultados da pesquisa indicam que baixos níveis de confiança na polícia estão fortemente relacionados a dois elementos. O primeiro é a percepção de inexistência de primado do direito devido à distribuição desigual de licenças para explorar os recursos naturais que privilegiam atores privados externos sobre as comunidades locais. O segundo são os assassinatos e as ameaças de ativistas e líderes ambientais. Embora a resolução desses problemas requeira medidas interinstitucionais, a polícia pode ampliar seu nível de legitimidade com o aumento de sua presença em áreas remotas, aumento de sua interação com as comunidades locais⁷⁵, e controle da negligência ambiental, incluindo aquelas de empresas privadas. O aumento da presença policial ampliaria a visibilidade da polícia, e este pode ser o primeiro passo para promover um sentimento de inclusão das mulheres e comunidades locais, as quais se sentem distantes do

Estado.

Além disso, a UNIPEP pode continuar abordando as líderes ambientais e promovendo a interação entre outras unidades e instituições governamentais, a fim de fornecer proteção quando a segurança pessoal das ativistas, líderes e comunidades estão em risco. A UNIPEP e a DICAR podem apoiar lideranças locais ao incluí-las nos processos de consulta antes da realização das atividades de prevenção, apoiando iniciativas locais de gestão de recursos naturais, e envolvendo as comunidades nas estratégias de prevenção de conflitos socioambientais e crimes ambientais.

- **Ampliar a coordenação entre a Polícia e o Exército Nacional:** Devido à presença de GANEs, plantações ilícitas e a ocorrência de desastres, é recomendável que a polícia fortaleça sua coordenação com o Exército Nacional trabalhando nessas áreas. A coordenação entre essas instituições pode ser materializada pelo estabelecimento de mecanismos claros de comunicação entre as agências, organização conjunta de atividades de prevenção com comunidades locais, e maior cooperação durante a resposta a desastres. Por exemplo, a Unidade de Operações Especiais em Emergências e Desastres da Polícia Nacional (PONALSAR) pode coordenar ações conjuntas durante desastres em Putumayo com a recém-criada Brigada para Atenção e Prevenção de Desastres (BRIAD) do Exército Nacional.

Além disso, como as mulheres que participaram neste estudo indicaram, o mandato e as

⁷⁵ Essa recomendação está alinhada com um dos achados da AAG realizada na Colômbia pela Polícia Nacional, que identificou a necessidade de fortalecer a comunicação e a interseção com organizações de mulheres e LGBTI, especialmente nas regiões. Ver (DCAF, 2021, P.23).



funções da polícia e do exército não são claros para elas. Para aumentar o primado do direito, a responsabilidade e a eficácia, é fundamental que a sociedade civil diferencie o papel de cada instituição do setor de segurança. Por meio de sessões e visitas de conscientização, essas instituições podem ajudar a sociedade civil a diferenciar qual é o papel de cada instituição e suas respectivas responsabilidades no que se refere aos riscos de segurança relacionados ao clima.

- **Reforçar a capacidade dos policiais da UNIPEP e da DICAR enviados para as áreas rurais:** como parte das medidas eficazes de edificação da paz, é fundamental aumentar a alocação financeira, os recursos materiais e o número de policiais da DICAR e da UNIPEP enviados para proteger áreas rurais, bem como reforçar a coordenação deles com instituições ambientais e provedores de justiça. Além disso, o envio de policiais femininas pode ajudar no desenvolvimento de uma conexão com as mulheres rurais e indígenas.
- **Melhorar as habilidades de análise de dados e acesso à informação:** Combinado com os recursos financeiros, materiais e humanos, é fundamental que os policiais tenham acesso às informações produzidas por base de dados locais, bem como aos dados produzidos por instituições nacionais sobre questões ambientais (p. ex., previsão do tempo, calendário das lavouras, sistemas de alerta precoce para risco de desastres), para mapear e entender melhor os riscos. O acesso à informação deve ser acoplado, com oportunidades para a polícia melhorar sua análise dos principais riscos e planejar respostas apropriadas.
- **Criar espaços de diálogo com mulheres rurais e indígenas:** O interesse expresso pelas mulheres que participaram neste estudo

de aumentar o conhecimento para reduzir os efeitos da crise climática, pode servir como uma porta de entrada para reforçar a colaboração e aumentar a confiança. A polícia pode criar formas positivas de colaboração com as mulheres locais. A UNIPEP e a DICAR podem implementar, com o suporte do DCAF, workshops de prevenção de crise ambiental com organizações femininas de base, e ajudar a conectá-las com outros recursos que poderiam oferecer-lhes treinamento e ferramentas [p. ex., Corpoamazonia, Instituto Amazônico de Investigações Científicas (SINCHI), organizações internacionais, Instituto de Hidrologia, Meteorologia e Estudos Ambientais (IDEAM), PONALSAR].

D. COMUNIDADES

- **Continuar a transmissão de conhecimento ancestral e ambiental para as gerações mais jovens:** As mulheres rurais e indígenas de Putumayo têm conhecimentos e habilidades importantes para conservação, restauração e compensação ambiental de ecossistemas e espécies protegidos, além de seus conhecimentos tradicionais. Para preservar a prática tradicional e ancestral, é muito importante que as organizações de mulheres continuem com suas iniciativas atuais de transmitir seus conhecimentos às crianças e aos jovens. Gerações mais jovens podem se envolver em determinadas atividades, como identificação e estabelecimento de bancos de sementes tradicionais, ajudando na manutenção de pomares locais (chagras), ou no cultivo de ervas medicinais e sagradas.
- **Compartilhar conhecimento com outras organizações de base:** O compartilhamento de conhecimento com organizações locais e nacionais pode fornecer às mulheres rurais e indígenas

uma plataforma para acessar e compartilhar informações. Em Putumayo, as mulheres também podem buscar mecanismos para se envolver com as comunidades e líderes das áreas vizinhas com altas taxas de desmatamento (p. ex., os departamentos de Guaviare, Caquetá ou Meta), e trocar conhecimento sobre estratégias de mitigação de desmatamento e inundações, opções de empregabilidade, bem como mecanismos base para proteger ativistas ambientais ameaçadas. Conectando-se com outras organizações, as mulheres rurais e indígenas de Putumayo podem fortalecer suas capacidades de participar e influenciar as plataformas de tomada de decisão e políticas sobre o clima, gênero e segurança.

- **Documentar as mudanças produzidas pela segurança ambiental:** A identificação de mudanças nos meios de subsistência e na segurança das mulheres é fundamental para implementar medidas personalizadas e eficazes. As

organizações de mulheres em Putumayo podem documentar os impactos individuais e coletivos das interligações entre a vulnerabilidade climática, desigualdade de gênero e personalização da fragilidade do Estado. A documentação dessas mudanças em Sibundoy pode ser realizada anualmente ou duas vezes por ano, e ser guiada pela ocorrência de inundações ou deslizamentos de terras, mudanças na temperatura, resultados da colheita e épocas de plantio, nível de violência em seus territórios, casos de VSBG (denunciados ou não às autoridades locais) perpetrados pelo companheiro ou por GANEs, etc. As ONGs locais podem usar e personalizar ferramentas existentes, e criar uma base de dados de referência para documentar mudanças nas diferentes dimensões da segurança humana. Esses dados podem derivar de plataformas de tomada de decisões ambientais, redes nacionais e locais de líderes e ativistas, ONGs, ou autoridades governamentais.





Anexos

Anexo 1. Ferramentas metodológicas usadas com mulheres rurais e indígenas em Sibundoy

Primeiro Workshop

Durante o primeiro workshop, três ferramentas metodológicas foram implementadas para convidar mulheres a refletir sobre os riscos de segurança relacionados ao clima vivenciados por elas:

- **Ferramentas comparativas:** As mulheres foram convidadas a comparar como era o território onde vivem antes e depois da emergência climática. Os indicadores foram traduzidos em 30 afirmações para facilitar a compreensão das participantes (p. ex., ter um emprego estável remunerado, sofrer violência doméstica, ter acesso à água). Com o uso de desenhos e escrita de ideias, as participantes ponderaram até que ponto aquelas declarações refletiam suas realidades locais, e sobre a intensidade e a frequência das mudanças nos ecossistemas locais. As participantes do workshop também deram ideias sobre o que elas consideravam ser mudança climática, e mencionaram as primeiras reflexões sobre alterações no acesso a recursos.
- **Imagens para estimular o debate:** Para discutir o impacto da degradação ambiental, fotos de problemas climáticos (p. ex., desastres, contaminação da água, desmatamento, secas) e de problemas de segurança (p. ex., presença de atores armados, crime, violência doméstica) foram colocadas no chão. Próximo às imagens, foram colocados cartões com rótulos de áreas temáticas relacionadas à segurança humana (ou seja, condições econômicas, saúde, relacionamentos familiares, relações com a comunidade, vida cotidiana, trabalho, cultura, serviços públicos), bem como as silhuetas de um homem e de uma mulher/garota. Em grupos, as mulheres foram convidadas a apontar as situações que ocorrem e que não ocorrem no território, e identificar os efeitos de acordo com as áreas temáticas. Ênfase específica foi dada às funções e impactos sobre o gênero.
- **Árvore de problemas:** Usando a imagem de uma árvore, as mulheres foram solicitadas para identificar as causas profundas do aumento dos riscos da segurança das mulheres em Putumayo, que estavam relacionadas ao meio ambiente, bem como as consequências desses problemas.
- **‘Colmeia de indicadores’:** Usando 20 cartões hexagonais, as participantes identificaram, com a orientação dos facilitadores, as características e funções dos indicadores de impacto (ou seja, os indicadores deveriam ser claros, relevantes, de baixo custo, mensuráveis e adequados). Esta atividade foi fundamental para criar algo em comum com as mulheres, para a socialização, durante o segundo workshop, das áreas temáticas abrangidas pela lista de indicadores preliminares.



Segundo Workshop

Durante o segundo workshop, quatro ferramentas metodológicas foram implementadas para convidar as mulheres a refletir sobre acesso aos recursos, atores institucionais, vínculos entre gêneros, segurança e clima, e adaptação climática:

- **Objetos para estimular debates:** Organizadas em pequenos grupos, as mulheres receberam materiais de papelaria para criar um boneco. Como parte da metodologia, a quantidade de material distribuída entre os grupos não foi igual, e a troca de materiais entre os grupos não foi permitida. Este exercício serviu como um ponto de partida para falar sobre acesso aos recursos naturais, adaptação e necessidade de igualdade de gênero ao abordar questões ambientais e de segurança. Igualmente, serviu para gerar ideias sobre como as comunidades locais podem se beneficiar com os indicadores locais no que se refere à importância de medir o impacto da crise climática.
- **Interpretação de papéis:** Para abordar questões relacionadas à fragilidade do Estado, conflito e prestação de segurança, foi atribuído o nome de atores institucionais e comunitários às mulheres. Cada participante teve que representar o ator atribuído, e o grupo teve que escrever seus pensamentos sobre o ator. Este exercício facilitou as conversas em grupo sobre a percepção de segurança, como os atores institucionais, incluindo o setor de segurança, gerenciam os riscos de segurança relacionados ao clima, e o nível de confiança neles.
- **Matriz de identificação de relação:** Organizadas em quatro grupos, as participantes receberam três folhas de papéis, cada uma rotulada com o nome de três áreas examinadas no estudo (gênero, clima e fragilidade do Estado). Os indicadores foram traduzidos em declarações, para facilitar o entendimento das participantes (p. ex., ter um emprego remunerado estável, sofrer violência doméstica, ter acesso à água). Em seguida, as mulheres foram convidadas a ler todas as declarações agrupadas nas 3 folhas de papel, e discutir em que medida essas situações estavam ligadas ou não umas às outras. Por exemplo, elas tiveram que discutir as relações entre o acesso à água, o gênero e a segurança, ou as relações entre 'ter acesso a órgãos de fiscalização', gênero e clima.
- **Exercícios de estratégia:** As participantes foram convidadas a escrever as estratégias que possuem para adaptar a mudança climática em suas vidas cotidianas e em nível comunitário. Depois que todas colocaram suas ideias no papel, elas foram convidadas a imaginar atravessando um rio usando somente seis dessas estratégias. Os pedaços de papéis (estratégias) devem ser usados como um caminho de pedras por todos os membros. Esse exercício iniciou discussões sobre a priorização, a importância de estratégias multiníveis para adaptação à mudança climática, a importância de equilíbrio, e a adaptação de acordo com as necessidades de todos os setores da sociedade.

Anexo 2. Ferramentas metodológicas usadas com policiais da UNIPEP e da DICAR

Três ferramentas metodológicas foram usadas para trabalhar com policiais:

- **Aproveitando as ferramentas policiais existentes:** Um dos indicadores de gestão usado pela Polícia Nacional da Colômbia, e os dados produzidos por este indicador, foram utilizados para explicar a noção geral dos indicadores, suas funções e importância. Esse exercício permitiu que a equipe de pesquisa traduzisse a concepção técnica dos indicadores em uma situação similar à operação da polícia. Além disso, ele ajudou a equipe de facilitadores a comparar o indicador examinado com os problemas ambientais e o papel das instituições de segurança.
- **Análise do estudo de caso:** Com base nas situações destacadas pelas mulheres, associadas à segurança relacionada ao clima, uma história fictícia foi criada e apresentada aos policiais. A história envolvia uma família enfrentando situações de desastre, presença de atores armados, crimes ambientais, e interagindo com a polícia e outras instituições governamentais. Os policiais foram convidados a ler a história e identificar os riscos, impactos, atores responsáveis e afetados. As ideias obtidas na discussão foram escritas em bilhetes virtuais com o uso da plataforma de lousa digital colaborativa Miro®.

Quando todas as ideias estavam na lousa digital, os policiais

foram convidados a classificá-las em três grupos: gênero, clima e fragilidade do Estado. Esse exercício provocou uma discussão interessante sobre como nem sempre era fácil classificar os efeitos e situações apenas em um grupo, dada as interligações e sobreposições entre essas categorias de análise. Além disso, também suscitou discussões sobre os efeitos diferenciais da emergência climática, suas causas, o papel dos provedores de segurança e instituições de supervisão, e como esses riscos são mensurados por meio de indicadores.

- **Revisão de indicadores por área temática:** Com base na discussão do estudo de caso, e levando em conta a experiência dos policiais como provedores de segurança, a conversa sobre indicadores focou nos elementos do estudo de caso que estavam relacionados à fragilidade do Estado. Os policiais foram convidados, com base em suas experiências operacionais, a inserir situações que não estavam incluídas na lista, e que ocorreram tanto em Putumayo como em nível nacional. Os debates realizados com a polícia permitiram que a equipe de facilitadores explorasse a abordagem dos provedores de segurança ao discutir questões relacionadas a problemas ambientais e mulheres. Além disso, abriu espaço para identificar áreas em que, segundo os policiais, sua instituição carece de apoio, bem como da adoção de boas práticas.





REFERÊNCIAS

- A.E. Boyer, S. M. (2020). Advancing Gender in the Environment: Exploring the triple nexus of gender inequality, state fragility, and climate vulnerability. Washington: International Union for Conservation of Nature and USAID.
- Baroon, E. (2021). Exploring the Security risks of climate change. Climatizing Security: Sherri Goodman on Cimpatico. Extraído do endereço eletrônico <https://climateandsecurity.org/2021/03/climatizing-security-sherri-goodman-on-cimpat>
- Barometer Initiative; Peace Accords Matrix; Kroc Institute for International Peace Studies, UN Women; FDIM; Sweden, Gender Equality for Sustainable Peace. (2019). Second Report on the Monitoring of the Gender Perspective in the Implementation of the Colombian Peace Accord, Report 2, University of Notre Dame, United States of America and Bogotá, Colombia.
- Bastick, M. (2011). Gender Self-Assessment Guide for Police, Armed Forces and Justice Sector, Geneva: DCAF.
- Bouvier, V. M. (2016, March 4). Gender and The Role of Women in Colombia's Peace Process.
- Centro Nacional de Memoria Histórica. (2012). El placer: Mujeres, coca y guerra en el bajo Putumayo.
- Comando General de las Fuerzas Militares. (2021). Ofensiva de las Fuerzas Militares y Policía contra la minería ilegal en el sur del país. Comando General de las Fuerzas Militares, [Online] 8 December 2021. Disponível em: <https://www.cgfm.mil.co/es/blog/ofensiva-de-las-fuerzas-militares-y-policia-contra-la-mineria-ilegal-en-el-sur-del-pais> [Acessado em 21 de fevereiro de 2022]
- DCAF- The Geneva Centre for Security Sector Governance. (2015). Applying the Principles of Good Governance to the Security Sector Governance. 3(SSR Backgrounder Series). DCAF: Geneva, Switzerland.
- _____. (2020). Bridging the distance: Lessons learnt from a bottom-up approach to gender and security in rural Colombia. Geneva: DCAF.
- _____. (2021). Climate Change and its Impact on Security Provision: The Role of Good Security Sector Governance and Reform. DCAF: Geneva, Switzerland.
- _____. (2021). Autoevaluación de Género de la Policía Nacional de Colombia. Informe de Recomendaciones. Ginebra: DCAF.
- DCAF, OSCE/ODIHR, UN Women (2019) "Policing and Gender", in Gender and Security Toolkit. Geneva: DCAF, OSCE/ODIHR, UN Women.
- Departamento Nacional de Planeación. (2014). Definición de categorías de Ruralidad. Disponível em: <https://colaboracion.dnp.gov.co/CDT/Agriculturapequarioforestal%20y%20pesca/Definicion%20Categor%C3%ADas%20de%20Ruralidad.pdf>



Ekhaton-Mobayode, U. (2020, May 19). Does armed conflict increase a woman's risk of suffering intimate partner violence? Retrieved from World Bank Blogs-Development for Peace: Solutions to tackle fragility, conflict, violence. Disponível em: <https://blogs.worldbank.org/dev4peace/d>

Fundación Ideas para la Paz. (2017). Mujeres y la economía cocalara en Putumayo: roles, practices y riesgos. Disponível em: <https://cdn.ideaspaz.org/media/website/document/5a21a1163faf3.pdf>

FIPandAdelphi(2021).ADANGEROUS CLIMATE: Deforestation, climate change and violence against environmental defenders in the Colombian Amazon. WWF Germany: Berlin

Global Conflict Risk Index. (n.d.). Retrieved from Resource Watch. Disponível em: <https://bit.ly/3fCOQi4>

Global Witness, Last line of defence, 13 September 2021. Disponível em: <https://www.globalwitness.org/en/campaigns/environmental-activists/last-line-defence/>

IDEAM (2021). Resultados del Monitoreo de Deforestación año 2020 y primer trimestre 2021. [Online], IDEAM: Colombia. P.7. Disponível em: <https://bit.ly/3lcULHe>

Insight Crime. (2020, March 26). The Women Who Want to Leave Coca Behind in Colombia's Putumayo. Disponível em: <https://insightcrime.org/news/brief/women-coca-putumayo-colombia/>

Joint Data Center on Forced Displacement. (2020). Women and Girls in Internal Displacement. Extraído do endereço eletrônico https://www.jointdatacenter.org/literature_review/women-a

Kenny, M. &. (2020). National Indicators of climate change, impacts, and vulnerabilities. Climate Change., 163, 1695. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10584-020-02939-4>.

Kenny, M. J. (2016). Building an integrated U.S. National Climate Indicators System. Climate Change, 135, 86. doi:10.1007/s10584-016-1609-1

Kroc Institute and the International Accompaniment Component, UN Women, Women's International Democratic Federation, and Sweden. (2018). Monitoring of Gender Perspective in the Implementation of the Colombian Final Peace Accord: Special Report. Bogotá.

Lazard, O. &. (2021). The EU and climate security: Toward Ecological Diplomacy. Disponível em: <https://bit.ly/3FvQ1ud>

Ministerio de Agricultura. (2020, 03 09). Colombia: el camino a la reforestación de los 180 millones de árboles antes de 2022. Disponível em AgroNet: <https://www.agronet.gov.co/Noticias/Paginas/Colombia-el-camino-a-la-reforestaci%C3%B3n-de-los-180-millones-de-%C3%A1rboles-antes-de-2022.aspx>

Ministerio de Comercio, Industria y Turismo Colombia. (2021). Información: Perfiles Económicos Departamento de Putumayo. Oficina de Estudios Económicos. Disponível em: <https://bit.ly/343GUEs>

Ministerio de Medio Ambiente y Desarrollo Sostenible de Colombia. (2020) Actualización de la Contribución Determinada a Nivel Nacional de Colombia (NDC). [Online]. MinAmbiente: Colombia. Disponível em: <https://bit.ly/3t2gon8>

Miranda, C. (2019). Perspectivas desde el ecofeminismo frente al cambio climático y la Amazonía. El Outsider. doi:DOI: <https://doi.org/10.18272/eo.v5i0.1568>

OECD Development Centre. (n.d.). Social Institutions & Gender Index. Extraído do endereço eletrônico <https://www.genderindex.org/>

OHCHR. (2019, May 1). Analytical study on gender-responsive climate

action for the full and effective enjoyment of the rights of women. para. 4.

Pan American Health Organization (PAHO). (n.d.). Violence against women. Extraído do endereço eletrônico <https://www.paho.org/en/topics/violence-against-women>

Programa Somos Defensores. (2020). In Evil Hour: Annual Report 2020: Information System about Aggression against Human Rights Defenders in Colombia - ISAAHRD. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1QaCwSTRkScbsWA2H4gajBrTgviya94j/view>

Ripple, W. e. (2020). World Scientist' warning of a Climate Emergency. *BioScience*, 70(1), 8. Extraído do endereço eletrônico: <https://doi.org/10.1093/biosci/biz088>

Santaaulalia, I. (2021, 09 15). Colombia: the world's deadliest country for environmentalists in 2020. *El Pais*. Disponível em <https://english.elpais.com/usa/2021-09-15/colombia-the-worlds-deadliest-country-for-environmentalists-in-2020.html>

Shiva, V. (2017). *Staying alive: women, ecology, and development* (1998). In A. S. Salleh, *Ecofeminism as politics nature, Marx and the postmodern* (Second Edition ed.). Zed Books.

Shrestha, S. C. (2019). Gender Perspective on Water Use and Management in the Context of Climate Change: A Case Study of Melamchi Watershed Area, Nepal. *SAGE Open*. doi:10.1177/2158244018823078.

Sistema de Información sobre Biodiversidad de Colombia (SiB) . (n.d.). ¿Cuántas especies registradas hay en Colombia? December 20, 2021, Extraído do endereço eletrônico <https://cifras.biodiversidad.co/>

Sistema Nacional de Información Cultural. (n.d.). Población Putumayo. Extraído do endereço eletrônico <https://bit.ly/3IWzckR>

The World Bank. (2018). *Gender Differences in Poverty and Household Composition through the Lifecycle*.

The World Food Programme. (2015, February 3). *Food Security Indicators*. Extraído do endereço eletrônico <https://www.wfp.org/publications/food-security-indicators>

Unión Internacional para la Conservación de la Naturaleza (IUCN). (2020). Vínculos entre la violencia de género y el medio ambiente: La violencia de la desigualdad. Extraído do endereço eletrônico <https://portals.iucn.org/library/node/49098>

United Nations. (2012). *Overview: Climate Change. Rural Women: Empower Rural Women - End Hunger and Poverty*. (UN Women Watch Ed.) Disponível em: <https://bit.ly/3tVeerK>

United Nations Department of Economic and Social Affairs (ECOSOC). (2020). *World's Women 2020 - Intimate partner violence is the most common form of violence against women*. Extraído do endereço eletrônico <https://www.un.org/en/desa/world%E2%80%99s-women-2020-intimate-partner-violence-most-common-form->

United Nations Development Program (UNDP). (1994). *Human Development Report 1994: New Dimensions of Human Security*. Extraído do endereço eletrônico: <http://www.hdr.undp.org/en/content/human-development-report-1994>

_____. (2014). *Environmental Justice - Comparative Experiences in Legal Empowerment*. Disponível em: <https://bit.ly/34ZE4Ab>

_____. (2014). *Environmental Justice - Comparative Experiences in Legal Empowerment*. Disponível em: <https://www.undp.org/content/undp/en/home/librarypage/democratic-governance/access-to>



[justiceandruloflaw/environmental-justice-comparative-experienc](https://www.justiceandruloflaw.com/environmental-justice-comparative-experience)

United Nations Environment Program (UNEP), UN Women, UNDP & UNDP/PA/PSO. (2020). Gender, Climate and Security; Sustaining Inclusive Peace and the Frontlines of Climate Change. 9.

United Nations Environmental Program (UNEP) and International Union for Conservation of Nature. (2018). Gender and environment statistics: Unlocking information for action and measuring the SDGs.

United Nations Human Rights Council. (2018). Universal Periodic Review: Colombia (3rd Cycle - 30th Session). Retrieved from <https://www.ohchr.org/EN/HRBodies/UPR/Pages/COIndex.aspx>

United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs (OCHA). (2021, August 2). Alerta por Situación Humanitaria. Disponível em: <https://www.humanitarianresponse.info/sites/>

www.humanitarianresponse.info/files/documents/files/alerta20situacion3b3n20humanitaria20inundaciones20en20el20putumayo.pdf

United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). (2017, August). Colombia: Survey of Territories Affected by illicit crops - 2016. Disponível em: https://www.unodc.org/documents/crop-monitoring/Colombia/Colombia_Coca_survey_2016_English_web.pdf

United Nations: Secretary General. (2020). Secretary-General's remarks at the Climate Ambition Summit. 12 December 2020. Disponível em: <https://www.un.org/sg/en/content/sg/statement/2020-12-12/secretary-generals-remarks-the-climate-ambition-summit-bilingual-delivered-scroll-down-for-all-english-version>

V-Dem Institute. (n.d.). Varieties of Democracy. Extraído do endereço eletrônico <https://www.v-dem.net/>



DCAF Centro de Ginebra para
la Gobernanza del
Sector de Seguridad



Kingdom of the Netherlands



ASOCIACIÓN
AMBIENTE SOCIEDAD

